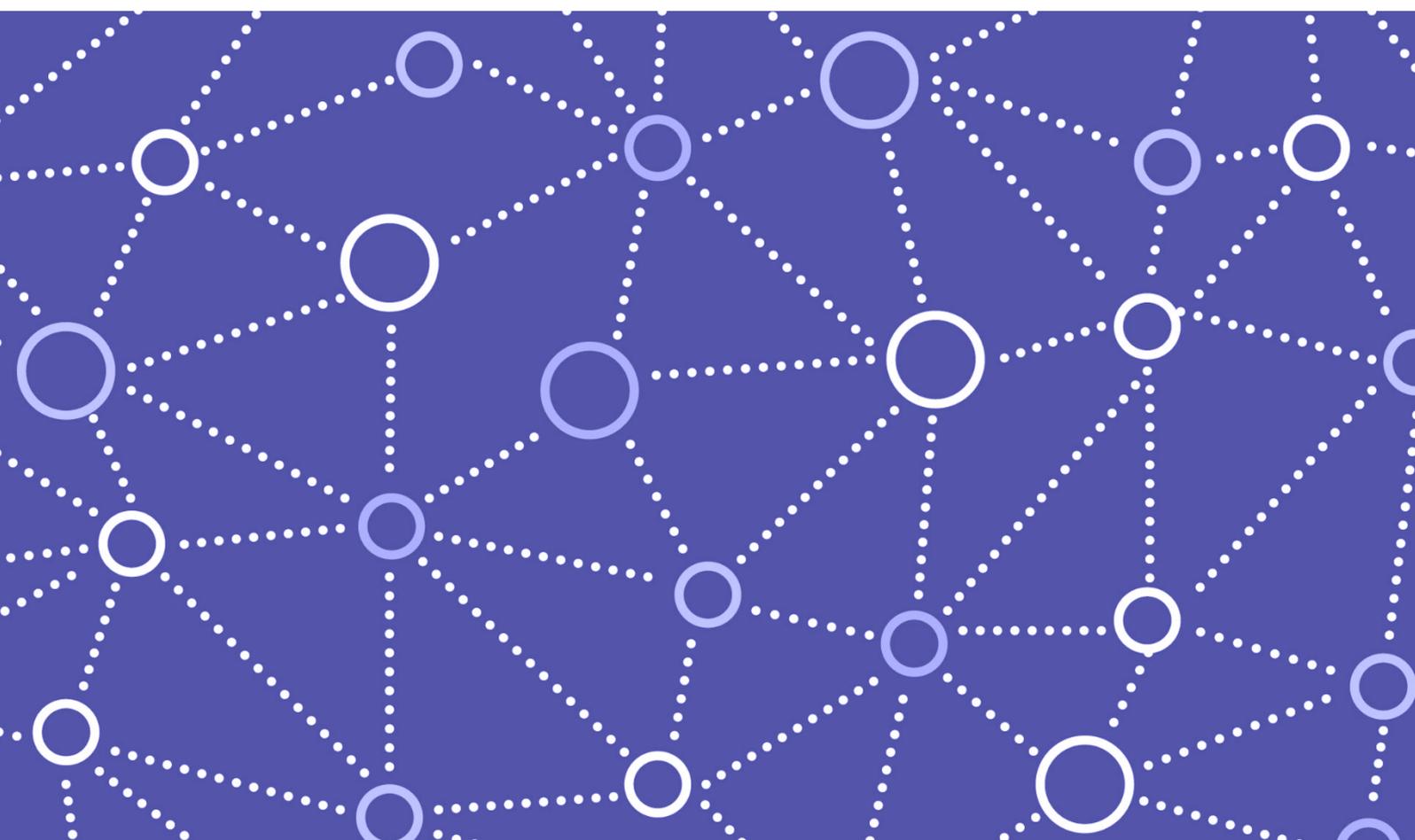




**Alternativa**  
Pré-Universitário Popular

# Tópicos em Relações Internacionais



C837f Costa, Alan Ricardo

Ficção brasileira contemporânea : Pré-Vestibular Popular Alternativa / autoria e organização: Alan Ricardo Costa, Anderson Proença de Andrade. – Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Extensão, 2016.

100 p. : il. ; 30 cm

1. Literatura 2. Literatura brasileira 3. Literatura contemporânea 4. Sexualidade e Socialidades I. Andrade, Anderson Proença de II. Título.

CDU 869.0(81)-82

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990  
Biblioteca Central - UFSM



Universidade Federal de Santa Maria  
Pró-Reitoria de Extensão

## TÓPICOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Pré-Universitário Popular Alternativa

**Autoria:**

Arthur Lersch Mallmann  
Ana Luiza Vedovato  
Alessandra Jungs de Almeida  
Maria Eduarda Piacentini  
Guilherme de Almeida Pastl

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>Relações Internacionais: conceitos e problemas</b> .....                 | 5  |
| 1. O que é Relações Internacionais?.....                                    | 5  |
| 2. O sistema internacional: atores e processos.....                         | 8  |
| 3. O que é Anarquia?.....   | 10 |
| 4. Os tipos de interação: cooperação e conflito.....                        | 15 |
| 5. Lidando com o sistema internacional: entre o realismo e o idealismo..... | 17 |
| <i>Realismo</i> .....   | 17 |
| <i>Idealismo (ou Utopia)</i> .....  | 18 |
| 6. O nascimento da soberania: quem detém o poder?.....                      | 20 |
| 7. Legitimidade: o reconhecimento do direito de exercer poder.....          | 24 |
| <i>A legitimidade ao longo da história</i> .....                            | 25 |
| 8. Formação do Estado Nacional.....   | 30 |
| 9. Desenvolvimento e o Estado.....  | 35 |
| 10. Grandes potências.....  | 38 |
| 11. Ordem internacional.....  | 39 |
| Referências.....  | 41 |

## Relações Internacionais: conceitos e problemas

### 1. O que é Relações Internacionais?

É o estudo da interação de grupos políticos sob as condições anárquicas do sistema internacional.



Vamos com calma! Há uma confusão bastante comum entre Relações Internacionais (RI) e diplomacia ou “atualidades”.

No entanto, RI constitui um campo de estudos da Ciência Política preocupado com as dinâmicas sociais do âmbito internacional, seja nos dias de hoje ou de 2500 anos atrás.



O estudo das RIs quer compreender tudo o que se relaciona com o nosso objeto: o *internacional* (não o time, por favor). Nos debruçaremos então nos atores internacionais (Estados, empresas, grupos, pessoas, instituições religiosas, etc.) e entenderemos os fenômenos do ambiente internacional (conflitos dos mais diversos, estabilidade e construção de ordem, divisão do trabalho, o próprio sistema internacional, etc.).



Temos a nítida impressão de que o internacional é algo distante de nossas vidas. Geralmente, lidamos no nosso dia-a-dia com o local, com o regional e, no máximo, com o nacional. Mas, o internacional afeta a nossa vida de maneiras que dificilmente refletimos sobre.

**Ex.: Aumento do dólar.** O Brasil é um país que importa boa parte de seu trigo. O trigo é a matéria-prima para o pão. O pão da padaria, portanto, está muito próximo das dinâmicas da economia internacional.

Mas podemos ir muito além. O sistema econômico em que vivemos, o modo como nos organizamos politicamente, o que consumimos de produtos culturais ou alimentícios, tudo pode ser considerado reflexo de um processo internacional mais amplo. O próprio empreendimento colonial, que eventualmente culminou na criação do Brasil, também é parte de um processo internacional mais amplo.



Leia este trecho de poema do britânico John Donne (1572-1631):

*“Nenhum humano é uma ilha isolada; cada humano é uma partícula do continente, uma parte da terra; [...] a morte de qualquer indivíduo diminui-me, porque sou parte do gênero humano. E por isso não pergunte por quem os sinos doam; eles doam por ti”.*

Agora analise estas imagens:



☰ MENU

G1

MUNDO

13/01/2015 14h05 - Atualizado em 13/01/2015 15h18

## Massacre do Boko Haram teve pouca repercussão internacional; entenda

Anistia Internacional diz que ataque deixou 2 mil mortos na Nigéria. Governo fala em 150 mortos; caso foi 'obscurecido' por atentado na França.



### Questionamentos

- A partir do que foi discutido, qual você acha que é a importância de estudar as RIs e como ela pode ajudar a entender o nosso cotidiano?
- Que outras conexões possíveis você consegue estabelecer entre as coisas do seu dia-a-dia com o internacional?
- Com base no poema de John Donne, você acha que hoje, quase 400 anos após a morte do poeta, todas as vidas são igualmente valorizadas?

## 2. O sistema internacional: atores e processos



Estamos estudando Relações Internacionais, claro, mas fazer algumas associações com outras disciplinas e utilizar algumas metáforas permite-nos adaptar conceitos complexos a um entendimento mais prático. Usamos o teatro para identificar que o mundo seria o grande palco onde ocorrem as relações internacionais, que também podemos chamar de cenário internacional. Neste cenário, existem atores desempenhando um papel internacional. Assim, podemos dizer que as relações internacionais são as relações que ocorrem entre determinados atores internacionais.

Os **atores internacionais** são agentes capazes de intervir nas Relações Internacionais em seus mais variados níveis buscando assegurar os seus interesses.

Além disso, os atores internacionais podem ser **atores estatais** e **atores não-estatais**.

### Atores estatais

- Estados (ex. Brasil, Rússia, Coréia do Sul, etc.)

### Atores não-estatais

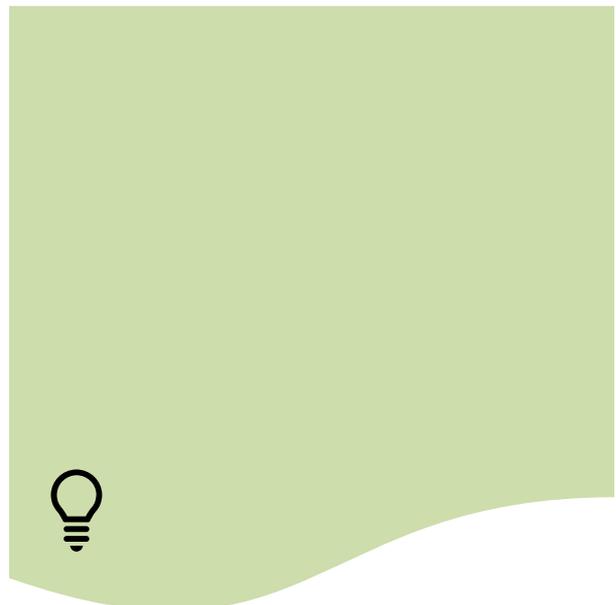
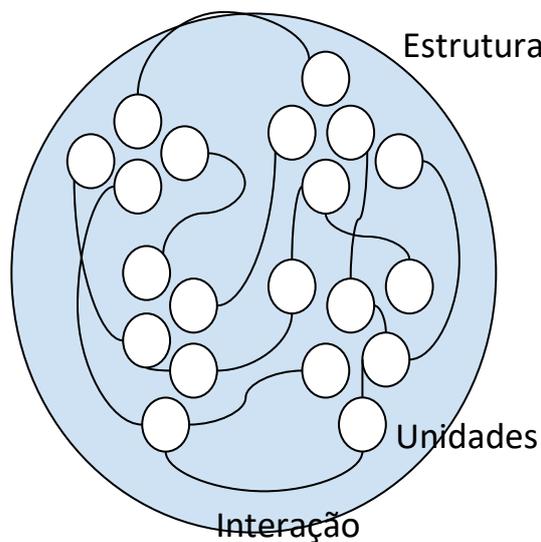
- Organizações Internacionais (ONU, OTAN, FMI)
- Organizações não-governamentais (Greenpeace, Médicos Sem Fronteiras, Anistia Internacional)
- Multinacionais e Conglomerados Econômicos (General Motors, Barclays PLC, Monsanto)
- Grupos Extremistas (Daesh-ISIS, Boko Haran, Al-Qaeda)
- Outros: opinião pública, as igrejas, os movimentos sociais, etc.

As relações que ocorrem entre estes atores é, portanto, o objeto de estudo da disciplina de Relações Internacionais. Estas relações podem ser políticas, econômicas, sociais, securitárias, militares, culturais, diplomáticas, sobre questões do meio ambiente ou da saúde, conflituosas (Guerra) e/ou de cooperação. Enfim, podem se manifestar de diversas formas.

Usamos o exemplo do teatro para facilitar o entendimento do que são as Relações Internacionais. Mas existem conceitos específicos que buscam descrever, com mais profundidade, como acontecem essas relações. Surgem, então, os conceitos fundamentais da disciplina. Entre eles, está o conceito de **sistema internacional**, o qual é formado por estruturas, interações e unidades. Nessa conceituação, podemos nos aproximar de outra disciplina: a Biologia. Isso porque o funcionamento do sistema internacional é muito semelhante ao funcionamento celular.

### EXERCÍCIO

Veja o seguinte esquema e tente identificar, na sua opinião e com as suas palavras, o que seria a “estrutura”, o que seriam as “unidades” e o que seria a “interação” quando falamos de Relações Internacionais:



Um dos elementos fundamentais da estrutura do sistema internacional é o **princípio ordenador do sistema**, que pode ser a **anarquia** ou a **hierarquia**. Outro elemento importante é a **ordem internacional**. Falaremos sobre esses conceitos nas seções seguintes.

## 3. O que é Anarquia?

### Anarquia:

Nas RIs, quando nos referimos à anarquia, tratamos da ausência de uma autoridade com poder coercitivo acima dos Estados.

- Em outras palavras, não existe um presidente do mundo! Não existe uma polícia do mundo! Se algo acontecer no âmbito internacional, os Estados não podem ligar para o 190. É mais ou menos isso que significa a condição de anarquia no sistema internacional.

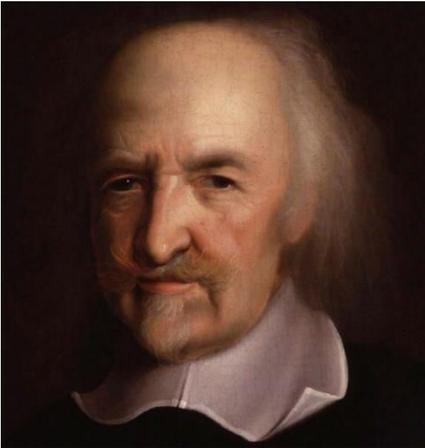


Tá, mas e a ONU? Para que ela serve então senão para ajudar nestas coisas?

- A ONU é um arranjo institucional que visa criar entendimentos entre os Estados. Ela não possui autoridade própria que não emane dos próprios membros.



**OBS.:** Não confundir a **anarquia do sistema internacional** com o **movimento anarquista**. O conceito pode até ser o mesmo, mas são usados em contextos muito distintos e possuem significados diferentes.



Thomas Hobbes (1588-1679) – Filósofo contratualista britânico.

O pensador contratualista Thomas Hobbes (1588-1679) nos ajuda a compreender melhor a condição anárquica e as suas repercussões. Em seu principal trabalho, intitulado *Leviatã* (1651), Hobbes faz o seguinte questionamento: *se não houvesse qualquer tipo de lei, ordem, ou poder instituído acima das pessoas, qual seria a relação entre elas?* Hobbes chama essa circunstância hipotética de **estado de natureza**. Segundo ele, a relação das pessoas inseridas em um estado de natureza seria equivalente a um **estado de guerra de todos contra todos**.

Hobbes entende que, como não existem garantias de preservação de suas posses e tampouco de sua própria vida, todas as pessoas se tornam ameaças em potencial, gerando um sentimento geral de desconfiança.

A **desconfiança**, por sua vez, gera a **antecipação**. Em outras palavras, buscar atacar antes de ser atacado. Abaixo, leia um **fragmento da obra *Leviatã* (1651)**, onde está **explícita a ideia da antecipação**:



*“E contra esta desconfiança de uns em relação aos outros, nenhuma maneira de se garantir é tão razoável como a antecipação; isto é, pela força ou pela astúcia, subjugar as pessoas de todos os homens que puder, durante o tempo necessário para chegar ao momento em que não veja qualquer outro poder suficientemente grande para ameaçá-lo. E isto não é mais do que sua própria conservação exige”.*

HOBBS, T. *Leviatã, ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico civil*. São Paulo: Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A ideia de estado de natureza na concepção de Hobbes é originalmente entre pessoas, não entre grupos políticos. Ainda assim, ele faz uma observação sobre o estado de natureza nas relações internacionais:

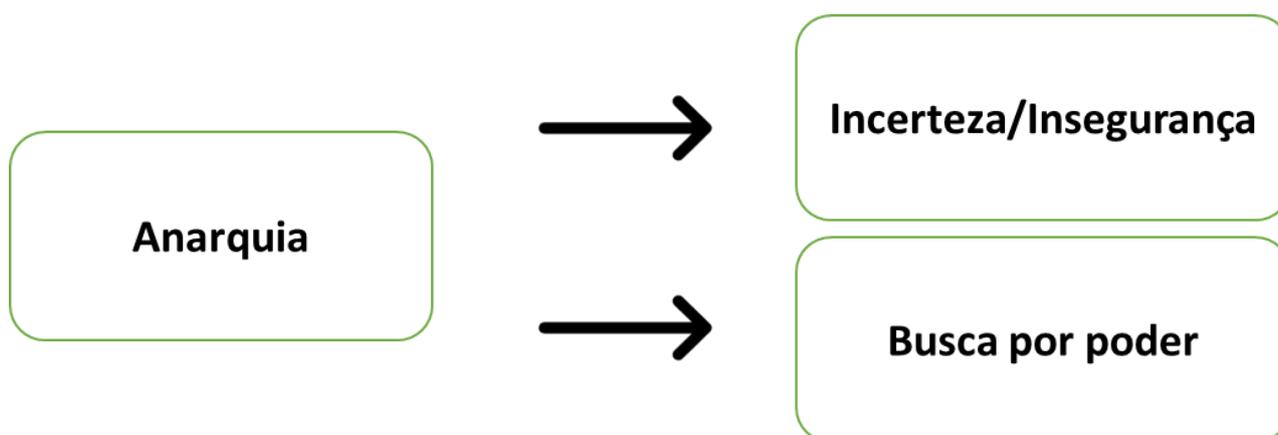
*“Mas mesmo que jamais tivesse havido um tempo em que os indivíduos se encontrassem numa condição de guerra de todos contra todos, de qualquer modo em todos os tempos reis, e as pessoas dotadas de autoridade soberana, por causa de sua independência vivem em constante rivalidade [...]; isto é, seus fortes, guarnições e canhões guardando as fronteiras de seus reinos, e constantemente com espões no território de seus vizinhos, o que constitui uma **atitude de guerra**. Mas como através disso protegem a indústria de seus súditos, daí não vem como consequência aquela miséria que acompanha a liberdade dos indivíduos isolados”.*

HOBBS, T. **Leviatã, ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico civil**. São Paulo: Nova Cultural, 1997 (adaptado).

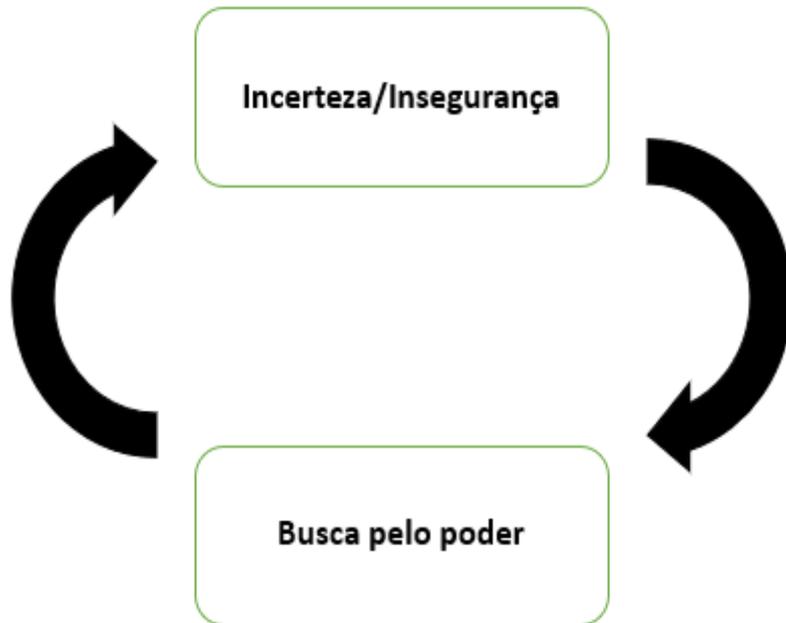
O texto deixa claro que o sistema internacional é, de certo modo, um estado de natureza entre grupos políticos. E, portanto, também é um estado de guerra de todos contra todos. A única diferença, ressaltada por Hobbes, é a de que o Estado geralmente visa criar boas condições para os seus membros prosperarem por meio dessa atitude de guerra, o que não é possível de ser feito por pessoas solitárias no estado de natureza.

A condição de anarquia cria dois efeitos principais no sistema internacional:

1. Gera **incerteza**, visto que a sua segurança depende apenas de suas próprias capacidades e nós nunca saberemos a real intenção dos outros grupos.
2. Há uma **busca grande por poder**, a única forma de garantir a própria segurança.



O problema é: a desconfiança aumenta a busca por segurança por meio do poder; buscar poder gera mais desconfiança devido à ameaça que o poder representa aos outros. Este processo representa um círculo vicioso denominado de **dilema de segurança**.



### EXEMPLOS:

- Leia o trecho a seguir, escrito por volta do ano 440 a.C.:



*“(...) os fundamentos de sua disputa [Guerra do Peloponeso entre Atenas e Esparta] eu exporei primeiro, para que ninguém jamais tenha de indagar como os helenos [ou seja, os gregos] chegaram a envolver-se em uma guerra tão grande. A explicação mais verídica, apesar de menos frequentemente alegada, é, em minha opinião, que os atenienses estavam tornando-se muito poderosos, e isto inquietava os lacedemônios [habitantes da região de Esparta], compelindo-os a recorrerem à guerra”.*

TUCÍDIDES. **A História da Guerra do Peloponeso**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. (1-23).

- Leia este outro trecho sobre o contexto que antecedeu a Segunda Guerra Mundial:



“Os ditames do *equilíbrio de poder* deveriam ter evidenciado que, uma Alemanha grande e forte, limitada a leste por Estados pequenos e fracos, era um perigo. Reza a *Realpolitik* que, independentes de Hitler, as relações da Alemanha com os seus vizinhos seriam guiadas pelo poder relativo. O Ocidente deveria ter dedicado menos tempo às análises dos motivos de Hitler e mais tempo a contrabalançar a força crescente da Alemanha”.

KISSINGER, H. *A diplomacia das grandes potências*. Rio de Janeiro: Universidade Francisco Alves, 1999. p. 316.



## Questionamentos:

- Por que os espartanos ficaram inquietos com o ganho de poder de Atenas?
- Por que recorrer à Guerra em uma circunstância como essa?
- Por que motivo a força crescente da Alemanha deveria, segundo o autor, ser prioridade? E o que você acha que *Realpolitik* significa?
- Por que a guerra é um resultado comum nessas situações? Não há outra possibilidade?



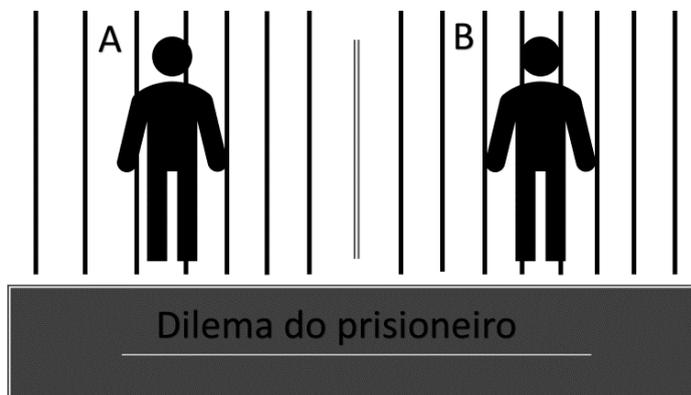
### 4. Os tipos de interação: cooperação e conflito

Para entender as dificuldades de cooperar sob a anarquia, é necessário entender o **dilema do prisioneiro**.

- O dilema do prisioneiro é uma questão da *Teoria dos Jogos*, ou seja, um estudo sobre a interação de “jogadores” que buscam o melhor resultado para si. No *Dilema do prisioneiro*, temos a seguinte situação:



Os prisioneiros A e B foram detidos pela polícia, mas não há provas cabais para condená-los. A polícia, então, decide colocar os prisioneiros em celas separadas e sem contato, fazendo a mesma proposta a cada um deles.



1. Se um dos prisioneiros confessar (ex. A), testemunhando contra o outro (B), e este outro permanecer em silêncio, o primeiro (A) sai livre enquanto o segundo (B) é condenado a 10 anos de prisão.
2. Se os dois (A e B) ficarem em silêncio, a pena é de no máximo 6 meses de prisão para cada um.
3. Se os dois delatarem, a pena será de 5 anos para os dois.

**Cada prisioneiro toma a decisão sem saber o que o outro irá escolher!**



Para saber mais sobre a origem da teoria dos jogos, a dica é assistir ao filme *Uma mente brilhante* (2001), que conta a história do matemático John Nash.



## Questionamentos:

- Qual você acha que é o resultado mais comum deste jogo?
- O que faz com que seja difícil cooperar nesta situação?
- Que alteração neste jogo tornaria a cooperação mais viável?
- Será que existem cooperações conflitivas e conflitos que criam condições para a cooperação?

Tudo isso é muito legal,  
muito bonito, muito  
interessante. Mas... o que  
tem a ver com RI?



O dilema do prisioneiro exemplifica um tipo comum de interação sobre a anarquia, na qual o conflito é geralmente mais comum que a cooperação. Isso ocorre porque a incerteza e a desconfiança fazem com que os “jogadores” tenham sempre o pior cenário e ajam de modo conflitivo. A **corrida armamentista** é um exemplo deste tipo de interação.





Ah, agora entendi! Tu vê só, confiança é tudo!

### 5. Lidando com o sistema internacional: entre o realismo e o idealismo

É possível afirmar que existem dois modos de conceber a prática e a teoria política moderna: o *realismo* e o *idealismo* (ou *utopia*). Trataremos deles agora.



#### Realismo

Vimos que a interação de grupos sociais em um contexto anárquico é geralmente conflitiva (e o dilema do prisioneiro nos ajuda a entender um pouco por que esse é o caso). A **postura realista** é aquela que olha para a história e identifica um **eterno jogo pelo poder**. Busca, a partir disso, entender e codificar as regras deste jogo para então aplicá-las de modo efetivo no mundo político. Sob a perspectiva realista, não há mudanças significativas no modo como a política se desenrola, visto que no fundo **o interesse último é o poder**. O pensador florentino Nicolau Maquiavel (1469-1527) é considerado o grande pioneiro desta escola de pensamento.



Nicolau Maquiavel (1469-1527)

*“[...] há tamanha distância entre como se vive e como se deveria viver, que aquele que trocar o que se faz por aquilo que se deveria fazer aprende antes sua ruína do que sua preservação; pois um homem que queira fazer em todas as coisas profissão de bondade deve arruinar-se entre tantos que não são bons. Daí ser necessário a um príncipe, se quiser manter-se, aprender a poder não ser bom e a se valer ou não disto segundo a necessidade”. (Cap. XV)*

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

De acordo com Maquiavel, de nada adianta ficarmos presos a idealizações se estas não se mostram úteis para sobrevivermos no mundo político. Portanto, segundo ele, é necessário que nos afastemos do mundo do “dever ser” e nos apropriemos de como agir na vida tal como ela “realmente é”. Vale destacar que Maquiavel não prega necessariamente que sejamos “maus”; o que ele diz é que, tragicamente, se quisermos sobreviver na política, somos obrigados a **agir de modo pragmático**, isto é, pensando principalmente nos resultados de nossas ações. Agir desse modo envolve adotar uma outra ética, isto é, uma ética própria para a sobrevivência do Estado. Essa perspectiva defende que **um bom estadista deve adotar ações que visem a sobrevivência do Estado, e estas nem sempre são ações consideradas boas para todo mundo**. Daí surge a frase frequentemente atribuída a Maquiavel, embora jamais dita por ele, “**os fins justificam os meios**”.

### Idealismo (ou Utopia)

Enquanto o realismo busca suas lições no passado, a direção do pensamento idealista, ou utópico, é o futuro. O **jogo de poder**, argumenta-se, não seria uma condição natural, mas algo que tem **causas humanas** e, portanto, **passíveis de serem modificadas**. O pensamento idealista **abre espaço para a concepção de progressos sociais para a humanidade**. Afinal, se conseguimos conceber com nossas ideias uma sociedade diferente, o que efetivamente nos impede de construí-la? As revoluções políticas tomam uma parte considerável da história do sistema internacional

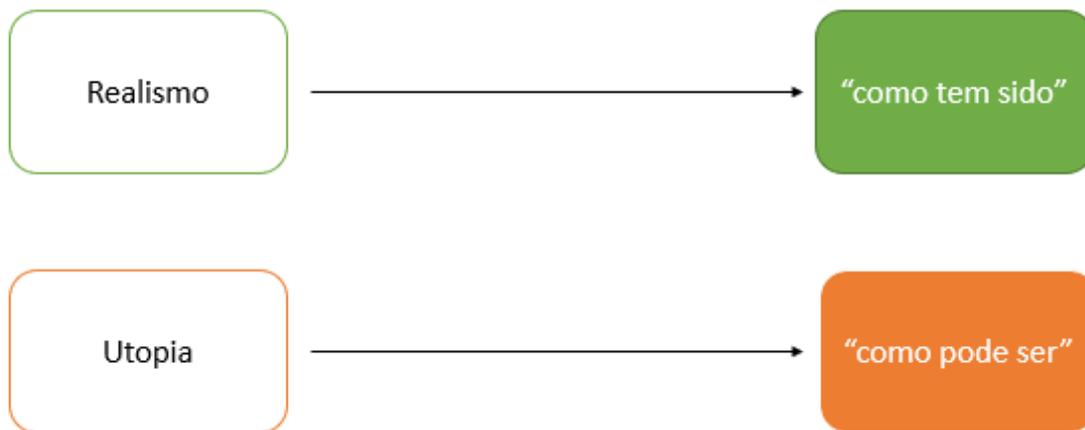
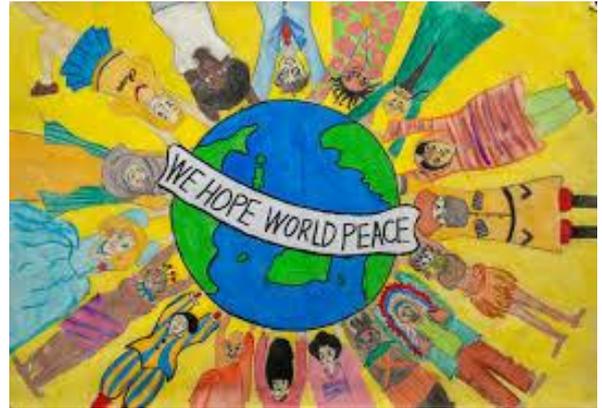


*Thomas More (1478 - 1535)*

*“[...] estou plenamente convencido de que, a menos que a propriedade privada seja completamente abolida, não é possível haver distribuição justa de bens e nem a humanidade pode ser governada adequadamente. Se a propriedade privada permanecer, a grande e melhor parte da humanidade continuará oprimida por um fardo pesado e inevitável de angústia e sofrimento”.*

MORE, T. **Utopia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

“Utopia”, em grego, significa um não-lugar. Dentro do contexto das descobertas territoriais das grandes navegações, More concebeu uma ilha fictícia denominada Utopia. Nela, foi possível projetar uma sociedade “consertada”, isto é, sem o mal segundo o qual More acreditava ser a grande causa dos problemas sociais do seu tempo: a propriedade privada. Se isso é de fato verdade ou não, é menos importante do que o modo de pensar avançado por More. Talvez possamos mudar a realidade que estamos inseridos se identificarmos apropriadamente as causas dos problemas e agirmos de modo a solucioná-los.



Tenho uma pergunta. Quer dizer que na política ou somos sonhadores paz e amor ou somos malvadões?

- Não! Essas duas concepções estão sempre em **constante tensão**. O realismo puro é infértil, visto que ele sempre se repetiria, o que não condiz com a nossa experiência histórica; o idealismo puro é impotente, pois se encontra distante do mundo real. O resultado do pensamento e da prática política, como veremos ao longo do curso, é quase sempre uma combinação dessas duas concepções de mundo.

## 6. O nascimento da soberania: quem detém o poder?

Vimos que as RIs tratam da interação entre grupos políticos em um contexto de anarquia internacional. Estes grupos podem variar de tribos nômades ameríndias a cidades-Estados italianas, por exemplo. Os grupos políticos que priorizaremos são os que vemos hoje em quase a totalidade do globo: os **Estados modernos**. Eles se caracterizam por apresentar **fronteiras bem definidas no território**; um **corpo de leis unificado e restrito a esse território**; uma **população** vinculada a este território e este corpo de leis, considerada cidadã deste Estado; entre outras características. É fundamental, entretanto, que analisemos a história e o significado de um conceito-chave para entendermos o Estado nos dias de hoje: o conceito de **soberania**.



A imagem acima ilustra os Estados modernos de hoje, bem separados e definidos por suas bandeiras nacionais. Mas, nem sempre o mundo foi assim. Na verdade, ele não é bonitinho assim nem hoje. Antes do Estado moderno não havia uma maneira relativamente unificada de se organizar politicamente. Havia cidades livres, impérios gigantescos e poderosos, outros impérios que tinham mais nome que poder efetivo, instituições religiosas que detinham grande poder político e econômico, bem como relações de lealdade feudais extremamente confusas e altamente fragmentadas. O momento que deu início a uma separação mais clara das entidades políticas europeias, que posteriormente moldaram o padrão internacional, é conhecido como a **Paz de Vestfália** (1648).

- A Paz de Vestfália é um tratado de paz responsável por encerrar a sangrenta Guerra dos 30 Anos (1618-1648). Este conflito tem como pano de fundo a reforma protestante (a partir de 1517), responsável por dar um fim à hegemonia da Igreja Católica sobre a organização político-religiosa da Europa. A ascensão do protestantismo também pôs em xeque a autoridade do Sacro Império Romano-Germânico, culminando em violentos conflitos entre a população de diferentes crenças cristãs no território que hoje é a Alemanha. Segue-se então uma expansão do conflito para outros pontos da Europa, havendo uma divisão entre uma liga católica, de um lado, e uma liga protestante, de outro.

- O conflito toma um caminho inusitado quando a França, importante país católico, entra na guerra no lado dos protestantes. Isso ocorreu porque a França não tinha interesse na consolidação de um país germânico forte próximo de suas fronteiras. Quanto mais fragmentada estivesse a região, melhor para os interesses franceses. Mais curioso ainda é o fato de que essa decisão foi tomada por um membro do clero católico, o cardeal Richelieu. Ele justificou a escolha com base na razão do Estado, isto é, nas escolhas que os estadistas seriam levados a fazer para trazer os melhores resultados possíveis para o seu grupo político, independente de qualquer outra lealdade.

**O total de vítimas da Guerra dos 30 Anos nunca foi contabilizado. Estima-se que cerca de 1/5 ou até 1/3 (!!!) da população da Europa Central tenha sido morta nos confrontos.**



Ao final da guerra (de resultado relativamente inconclusivo), o projeto de restauração da hegemonia católica e do poder papal se mostrou o grande derrotado. O protestantismo não foi revertido e, pelo contrário, sedimentou-se. O que mais importa para nós, entretanto, é a configuração política resultante do fim da guerra, vinculado à Paz de Vestfália.

- Principais consequências

- Cada um dos grupos políticos dentro do Sacro Império Romano-Germânico, bem como na Europa como um todo, passaram a ter competência exclusiva para decidir a sua própria religião de culto. Ou seja, a palavra final sobre assuntos internos caberia apenas aos Estados.
- O mesmo ocorreria com as ações de política externa que, a partir de então, passariam a ser independentes das instituições religiosas e políticas superiores.

**Em suma: quem decide, interna e externamente, é o Estado!**



Para quem gosta de games, há um jogo de computador estilo *grande estratégia* com bastante fidelidade histórica chamado **Europa Universalis IV**. Nele, é possível vivenciar a Guerra dos 30 Anos, dentre outros eventos históricos, a partir de qualquer grupo político. Pode ajudar muito a entender as dinâmicas complexas desse e de outros conflitos.

Hoje temos importantes **legados do Tratado de Vestfália** e do nascimento da soberania para as relações internacionais, tais como:

- O princípio de não-intervenção nos assuntos internos de outros países.
- A igualdade jurídica que os Estados recebem perante instituições internacionais.

Veremos estes preceitos com mais detalhes ao longo da apostila. A título de exemplo, repare como estas ideias, todas de alguma forma nascidas com o Tratado de Vestfália, fazem-se presentes no Artigo 4º da Constituição Federal:

**Art. 4º.** A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I – independência nacional;
- II – prevalência dos direitos humanos;
- III – autodeterminação dos povos;
- IV - não-intervenção;**
- V - Igualdade entre os Estados; [...]**

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em:



*Exemplo da pluralidade e fragmentação política da Europa Central ao final da Guerra dos 30 Anos (1648). Todos, no entanto, passaram a ser soberanos.*

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641674/artigo-4-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em 02 de fev. 2018.

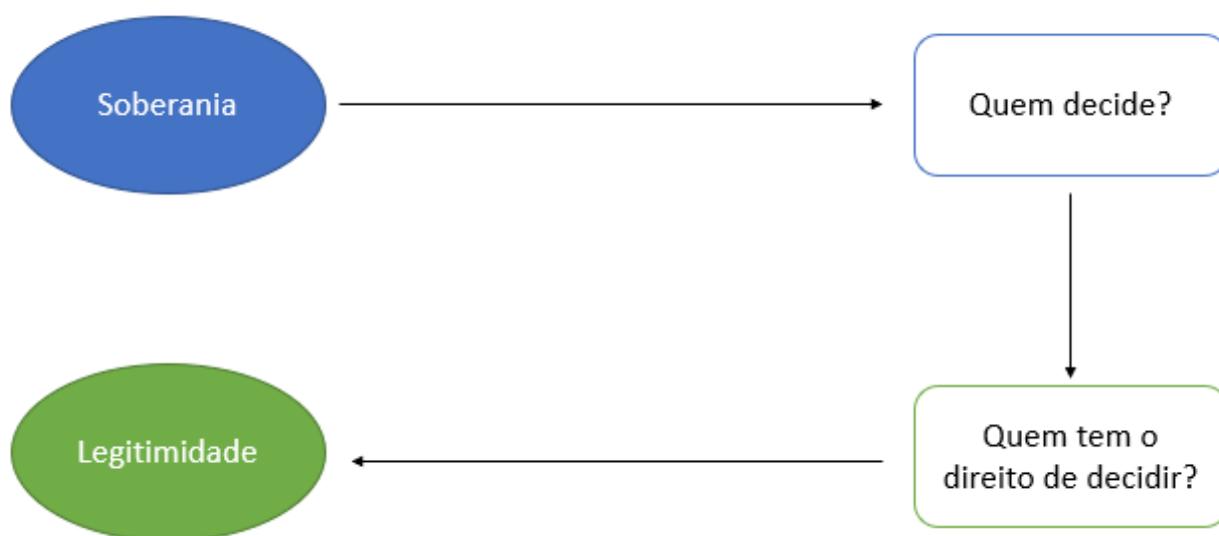


**Questionamentos**

- Aqui no Brasil se fala muito de “soberania da Amazônia”. Você já ouviu algo a respeito disso? A partir do que vimos sobre soberania, você saberia dizer o que isso significa?
- A soberania também pode ser uma noção perniciosa, como se pode testemunhar nas vezes em que um grupo dominante, ligado ao Estado, persegue minorias (Nazismo, genocídio de Ruanda, entre outros). Você acha que o princípio de não-intervenção vale nessas situações extremas? Caso negativo, quem seria o responsável pela intervenção humanitária?

## 7. Legitimidade: o reconhecimento do direito de exercer poder

A Paz de Vestfália sacramentou uma questão-chave: a quem pertence o poder de decisão na esfera internacional? Não mais à Igreja, ou qualquer outra força externa, mas ao Estado. Por este motivo é comum se dizer que **o Estado é o ator mais importante nas relações internacionais**. Este desenvolvimento anda concomitantemente com outra questão: *se o Estado soberano é quem detém o poder, e por isso é o principal ator das relações internacionais, como saber quem possui direito de representar esse Estado e decidir por ele?*



Para efetivamente entendermos estes questionamentos, é preciso lembrar que, historicamente, o poder costumava ser justificado em termos divinos.

**Ex.:** *A Angela Merkel é a chanceler da Alemanha porque ela possui poderes divinos e foi enviada à Terra por vontade dessa força divina, que nos obriga a obedecê-la.*



Er... não é bem assim. Foi a população que me colocou lá por meio do voto.

- Foi apenas um exemplo, Angela. No seu caso, temos uma situação de legitimidade angariada pelo voto popular. O ponto central é que não há exceção: todo o poder precisa ser legitimado, de uma forma ou de outra.

### A legitimidade ao longo da história

Há infinitas maneiras de legitimar o poder, as quais variam dependendo do contexto histórico. Na antiguidade, alguns povos exigiam de seu líder político uma capacidade destacada no combate. Ou seja, para o poder ser aceito, isto é, *legitimado*, era preciso que o líder provasse seu valor como guerreiro. Hoje, as habilidades marciais de nossos líderes não são de muita importância.

- À época em que começamos a nossa análise histórica, com a Guerra de 30 Anos, a sociedade europeia era quase toda organizada socialmente em divisões herdadas da Idade Média, legitimadas como “ordem natural” do mundo. Nesta organização existiam:

1. **Clero:** donos de terras e membros da igreja responsáveis por “rezar”;
2. **Nobreza:** senhores feudais, donos de terras e títulos, responsáveis por “lutar”;
3. **Camponeses:** trabalhadores da terra responsáveis por “trabalhar”.



*Divisão da sociedade medieval europeia: “Quem reza, quem luta e quem trabalha”.*



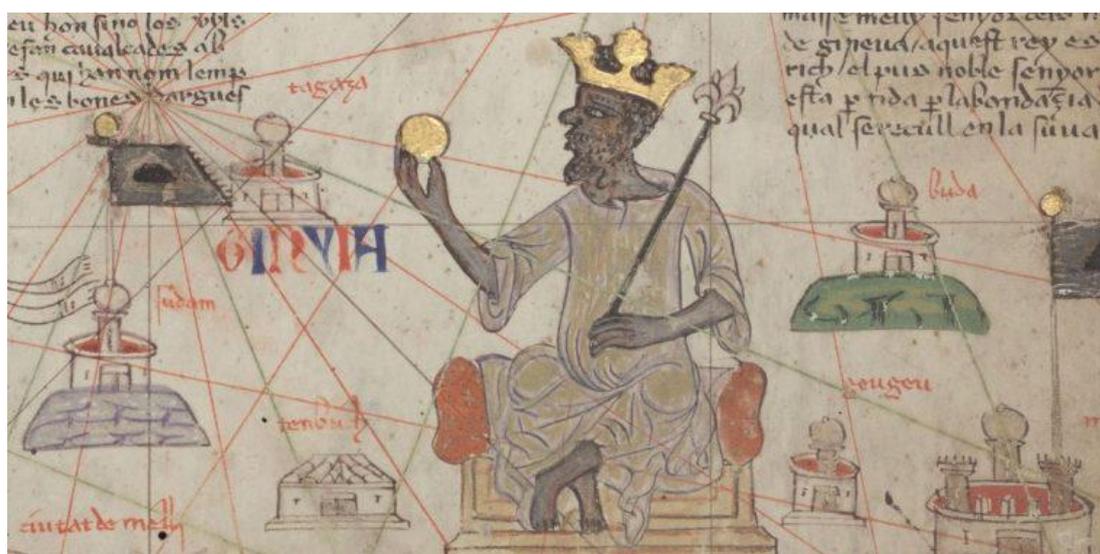
- Boa parte do mundo possuía algum tipo de distribuição de poder dinástica, na qual uma família nobre passava o poder aos seus descendentes.



*Pedro II, imperador do Brasil (1872).*



*Imperador Wu, da dinastia Han (156 a.C. – 87 a.C.) – O milenário império chinês também se organizou historicamente sob o princípio de legitimidade dinástica.*



*Mansa Musa (1280-1337) – Poderoso e opulento rei do Império Mali. Mesmo sendo um reino africano de culto islâmico, as regras de poder hereditário também se faziam presentes lá.*

- Um momento de inflexão importante para as noções de legitimidade foi a Revolução Francesa.

Sem dúvida! Posso afirmar também que o gigantesco crescimento do comércio internacional com a expansão marítima europeia foi um fator importante nesse processo de mudança.



"O copo de vinho", de Johannes Vermeer (1632-1675) – O pintor holandês fez o seu nome a partir de retratos da vida burguesa.

Ao longo de quase toda a nossa história registrada, nós humanos fomos **camponeses**. Estima-se que fossem necessários cerca de 9 a 10 camponeses trabalhando no campo para que uma pessoa ocupasse outra função na sociedade no contexto antigo e medieval. Afinal, alguém precisa colocar comida na mesa, não é mesmo?! Acontece que a intensificação do comércio global e o influxo de dinheiro no continente europeu fez com que a classe dos mercadores e dos profissionais liberais (advogados, professores, etc.) crescesse consideravelmente, aumentando a importância das cidades. Estas cidades eram conhecidas como **burgos** e, por isso, os habitantes destes locais eram denominados **burgueses**.

As **ideias iluministas** de *igualdade* perante a lei, da *justificativa racional* para as questões do conhecimento e da política surgiram no contexto do **enriquecimento da classe burguesa europeia**. Os comerciantes e profissionais liberais tinham cada vez mais poder econômico, mas tinham dificuldade para transformá-lo em poder político.

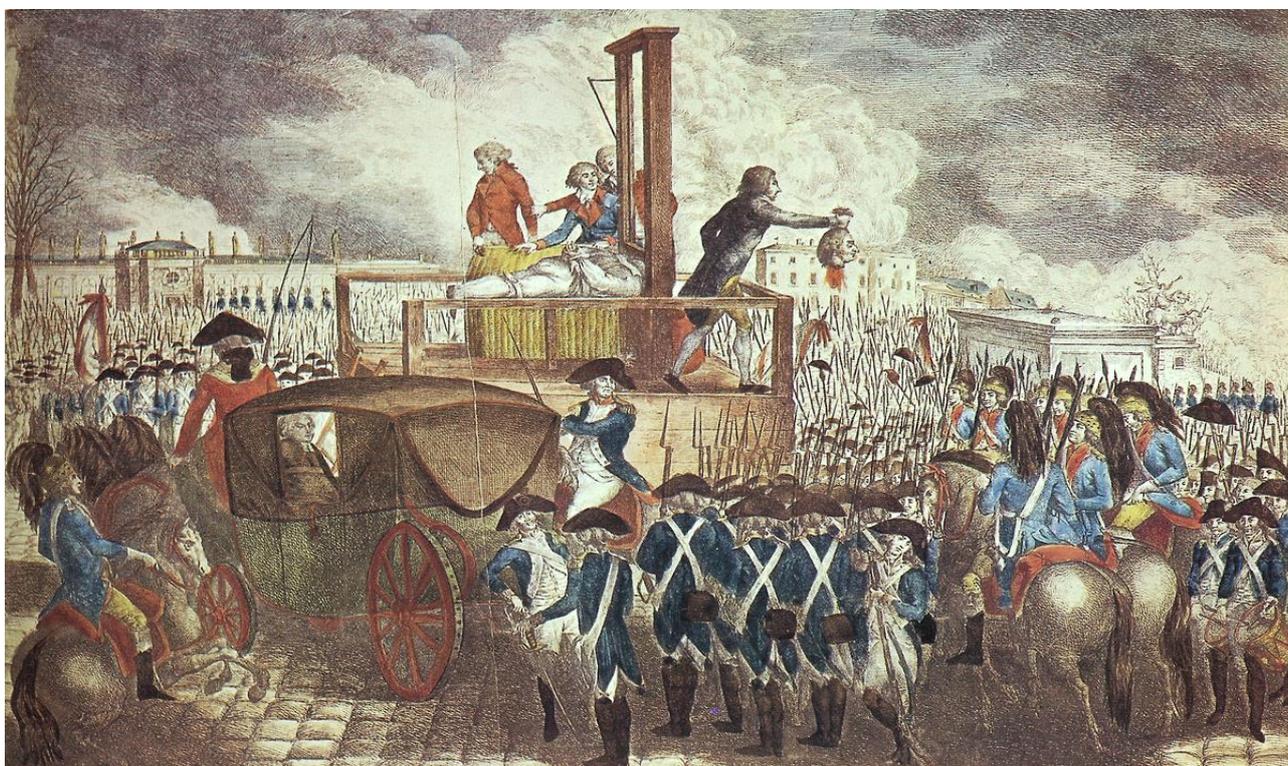
Neste sentido, a autoridade dos integrantes da igreja e da nobreza passou a ser questionada, dando espaço para a ascensão das elites econômicas ao poder. A ascensão destas elites culminou em processos históricos responsáveis pelas **revoluções burguesas**:

- Revolução gloriosa, no Reino Unido (1689)
- Independência dos Estados Unidos (1776)
- Revolução Francesa (1789)

A **Revolução Francesa** (1789) se desenrolou a partir de eventos importantes e complexos. Estudam-se os grupos envolvidos, suas participações e ambições, as mentalidades e todas as perspectivas que a cercam. É muito provável que você venha a ver estes detalhes em História. Como o nosso foco é o conceito de *legitimidade*, trataremos superficialmente do processo revolucionário para entendermos a ascensão das novas ideias e as suas futuras repercussões no sistema internacional.

Desta forma:

A **Revolução Francesa** (1789) foi um rompimento brusco com a *legitimidade* da estrutura de poder medieval. A partir disso, houve uma disputa sobre qual seria o novo princípio que legitimaria o Estado francês dali para frente.



*O rei Luís XVI é decapitado em praça pública: o antigo regime havia perdido a sua legitimidade.*

A monarquia absolutista francesa havia sido derrubada. E agora, o que botar no lugar?! Dentre os grupos do terceiro estado (ou seja, quem não era nobre nem membro da igreja) havia uma disputa bastante diversa de posições e interesses).

Os dois principais partidos:

- **Girondinos:** eram os moderados. Defendiam uma monarquia constitucional e se posicionavam contra o sufrágio universal (restrição do direito ao voto por renda).
- **Jacobinos:** eram os radicais. Buscavam mudanças mais profundas na sociedade, como, por exemplo, a eliminação definitiva dos privilégios da igreja e da nobreza, bem como arranjos econômicos mais distributivos.

A disputa pelo poder durante o processo revolucionário teve muitas idas e vindas entre os grupos políticos radicais e conservadores, culminando na ascensão de **Napoleão Bonaparte** como imperador da França (1804).

- Sim, depois de todo o movimento revolucionário, a França voltaria a ser governada por alguém com uma coroa na cabeça!

Por mais estranho que esse desfecho possa parecer, o **novo imperador** não queria se mostrar vinculado aos reis anteriores. Napoleão era um general que ganhou muita popularidade nas guerras revolucionárias e era capaz de unir, em uma só pessoa, as aspirações republicanas e a autoridade monárquica.

Isso explica, em parte, a esmagadora **aprovação** que ele obteve da população, também desgastada pela instabilidade política. Além disso, Napoleão fez questão de deixar claro que ele não pertencia ao antigo regime: no momento que o Papa Pio VII iria levar a coroa à sua cabeça na cerimônia de coroação, ele se antecipou e, tomando o ornamento em suas mãos, *coroou a si mesmo*.

**Na política, o “parecer” é mais importante do que o “ser de fato”. A imagem de *legitimidade* é buscada frequentemente com *simbolismos*, seja comendo pastel na feira e beijando a testa de crianças, seja criando ornamentos e rituais que passem uma mensagem desejada.**



### Questionamentos

- Você já parou para pensar nos poderes que estão ao seu redor e o que os legitima? É um ótimo exercício de pensamento crítico. Lembrando que “porque sim” não é resposta!

## 8. Formação do Estado Nacional

De que maneira a sociedade brasileira se organiza hoje em termos políticos? Temos escolas, universidades, hospitais e segurança pública, mas isso é provido por quem ou pelo o quê? Que espaços temos para tomar decisões de quantas escolas, universidades, hospitais, e/ou policiais precisamos? Além de tudo, que tipo de instrumentos simbólicos temos para conseguir conjuntamente fazer tudo isso funcionar? Será que outras sociedades, em outros países, se organizam de forma parecida e por motivos parecidos? Por quê?

Discutimos em aulas passadas questões como **soberania e legitimidade**, as quais trazem até nós a forma **como os Estados se organizam na Era Moderna**. Neste cenário, **percebemos que os Estados Nacionais recebem o poder por meio do consenso da população (legitimidade), tendo total autonomia sobre a mesma, além do seu governo e seu território (soberania)**. Este modelo de organização se repete ao redor do globo, no sistema internacional.

Um **Estado Nacional** pode ser explicado da seguinte maneira: **aquele que governa múltiplas regiões e cidades por estruturas centralizadas e autônomas**. Este meio de organização política veio à tona somente nos últimos séculos, se diferenciando do **Estado-Nação**, em que as pessoas compartilhavam uma identidade simbólica, linguística e religiosa muito forte. Segundo um autor chamado Charles Tilly (1990), há dois estados que poderíamos chamar de Estados-Nação: Irlanda e Suécia.



*María de Jesús Patricio Martínez Marichuy, mulher zapatista do México, indígena e feminista, que está tentando concorrer nas próximas eleições para a presidência mexicana. O lema dos zapatistas é a luta por "um mundo onde caibam muitos mundos".*

E isso é importante por quê?

- Porque, desta forma, conseguimos entender o Brasil em que vivemos, nossa cidade e até mesmo a nossa vida cotidiana!

No Brasil, por exemplo, apesar da maioria das escolas públicas terem o português como língua oficial, existem algumas escolas indígenas, que atendem a essa específica cultura, e por isso ensinam os conteúdos didáticos em língua diferentes, como o Guarani.

Este é um direito dos Povos Indígenas brasileiros, conquistado em 1988, com a nova Constituição do Brasil. Nossa cidade também tem grupos indígenas, os quais têm acesso afirmativo à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e usufruem de políticas de permanência responsáveis por atenderem as demandas deste grupo político e social.

Falamos aqui de uma **outra cultura, num mesmo território, fazendo parte da população brasileira e respondendo a um mesmo governo**, mas que fala outra língua, veste outras roupas e que, talvez, sintam-se mais parte de seu grupo local do que do grupo brasileiro.



Hum, interessante tudo isso. Mas então o nacionalismo, não existe?!

- Não! Calma, María! Ele existe sim! E está presente em nossas vidas quotidianas.
- O que seria o nacionalismo então?

O **nacionalismo** surgiu na Europa a partir do movimento "Romântico". Os românticos acreditavam que a nação ou o Estado-nação eram as formas mais elevadas de organismo social, especialmente após a Revolução Francesa, assim o romantismo contribuía para a ascensão do nacionalismo.

No pensamento romântico, o Estado teria sua legitimidade a partir de indivíduos organizados com uma língua, cultura, religião e etnia em comum. Tendo isso em vista, a consolidação e legitimação do poder dos Estados ocidentais perpassa pela construção do nacionalismo. Como coloca Eric J. Hobsbawn (2014), o **nacionalismo**, na década de **1830**, refletia forças muito poderosas que estavam se tornando politicamente conscientes, como **resultado das revoluções burguesas e da Revolução Industrial**. Eram classes educadas, de camadas médias e inferiores das categorias profissionais de países que já haviam passado pela dupla revolução (industrial e burguesa): França, Estados Unidos, Grã-Bretanha e por isso também a Irlanda.

Eric J. Hobsbawn (2015) também nos apresenta que a política internacional de 1848 e 1870 girava em torno da criação da Europa e de Estados-nação, assim a **nacionalidade** tinha um **papel central**.

A **primavera dos povos de 1848**, por exemplo, apresentava-se como a **afirmação de diferentes nacionalidades**, já que a Revolução Francesa havia inspirado os Estados a formarem Estados-nações, identificados pelo progresso.

A **nação não crescia espontaneamente**, mas era construída, neste sentido as **instituições** serviam de **instrumento para unificar a sociedade**, especialmente a **educação**, que tinha o papel de **transformar a língua nacional na língua que fosse realmente falada pelo povo**. Assim, o **Estado detinha a sua legitimidade a partir do argumento de representar uma nação**.

Atualmente, o nacionalismo reforça o Estado-Nacional, ou seja, faz com que ele se legitime, visto que há um sentimento de pertencimento àquele território.



- Exatamente! O modelo que temos hoje de Estado Nacional em todo o mundo surgiu, inicialmente, na Europa. Vamos ver como?



Os Estados europeus surgiram a partir da **guerra**;

Eles eram resultado do esforço de líderes que queriam **monopolizar a violência** dentro de certo território (como os feudos, por exemplo), em que a sociedade aceitava essa violência em troca de proteção e, inclusive, pagava aos senhores por esta proteção. Desta forma, os primeiros Estados começaram a se formar e a concentrar coerção (**força**) e capital (**dinheiro**).

Ok! Mas isso aconteceu na Europa, certo? E como este modelo de organização política chegou ao resto do mundo? Como os Estados se formaram no mesmo modelo em todos os outros continentes?

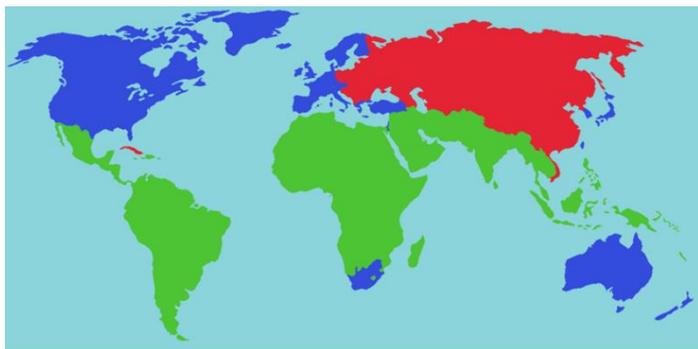


- Infelizmente, a maneira como esses Estados se espalharam tem a ver com um tipo de violência que estrutura nossas relações pessoais e internacionais até os dias de hoje: o **imperialismo** e **colonialismo**.

### ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

- **Terceiro Mundo:** países que não faziam parte do bloco capitalista e do bloco socialista durante a Guerra Fria.
- **Sul Global:** na divisão política e social do globo, o Sul Global abarca aqueles países que partilham um passado de colonialismo/imperialismo, de baixos níveis de desenvolvimento e altos níveis de desigualdade social.
- **Periferia:** quando pensamos em centro e periferia em níveis globais, pensamos no sistema capitalista. O *centro* se refere ao grupo de países economicamente mais poderosos do sistema capitalista internacional, isto é, onde se localizam as principais empresas, bancos e bolsas de valores. A *periferia*, por sua vez, é uma condição econômica **também gerada pelo próprio desenvolvimento capitalista**. As trocas com os países centrais são geralmente de matérias-primas que enriquecem donos de terras e criam uma elite econômica e política voltada para fora.





Mapa da Guerra Fria. Em verde o Terceiro Mundo, em azul os países capitalistas e em vermelho os países socialistas.

➤ Com as descolonizações os países do Terceiro Mundo herdaram o aparelho colonial a que estavam submetidos, assim o modelo de Estado europeu se espalhou pelo mundo. A exemplo, temos os membros da Organização das Nações Unidas (ONU), todos estes 193 países têm o mesmo modelo de organização.

➤ Mas **atenção**: o tempo geracional destes Estados do Terceiro Mundo foi muito menor (alguns países africanos têm 60 anos, por exemplo, enquanto os europeus têm séculos de construção), contudo as reivindicações da população por direitos foram as do século XXI e o Sistema Internacional também é o deste século. Assim, cada Estado precisa ter um forte exército e fronteiras bem demarcadas para sobreviver no Sistema.

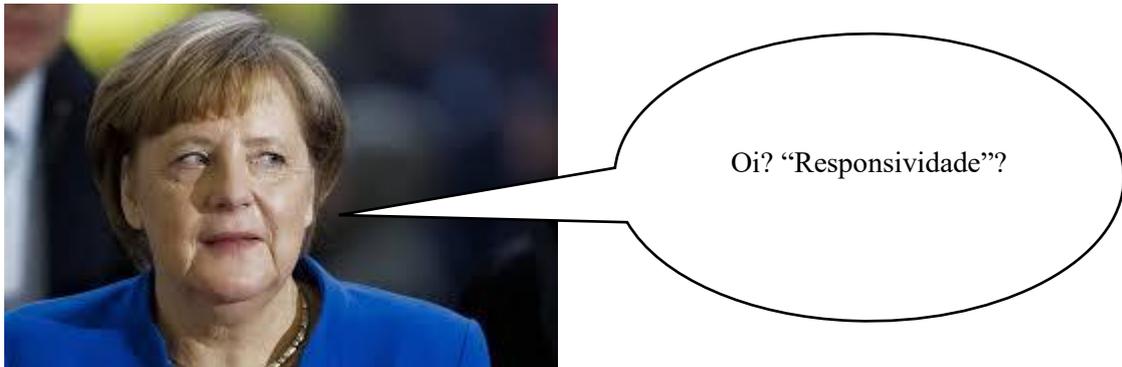


➤ Temos aqui então, uma interconexão entre **tempo** + processo de **formação de estado** + **insegurança** no Terceiro Mundo.

➤ **Assim, lembre-se**: há diferenças estruturais evidentes entre os países do Terceiro Mundo e os países do Norte (Europa, Oceania, América do Norte). Por isso, *muitos problemas encarados pelo Terceiro Mundo não são espantosos vistos à luz da história da Europa*. Quem nos diz isto é o professor Mohammed Ayoob (1991).

### 9. Desenvolvimento e o Estado

No Terceiro Mundo, as elites (grupos que lideram estes países periféricos) falam em desenvolvimento para **garantir o regime e a legitimidade**. O que estas elites fazem, em termos de discurso e práticas concretas, é a **responsividade** do Estado.



Vocês lembram quando falamos que os Estados do Terceiro Mundo são recentes, mas possuem as mesmas responsabilidades dos Estados que têm séculos de existência? É exatamente isso! A **responsividade** é a resposta do Estado para as reivindicações da população quanto à saúde, educação, acesso aos direitos que o Estado pode prover, etc. Assim, nesses países o desenvolvimento não fica separado das questões de segurança.



- Isto é complexo! Nestes países, as elites confiam nas forças armadas para permanecerem no poder, assim as forças armadas entram na política e há considerável importância do exército no início da formação do Estado.

Numa imagem, é assim que funciona:

COERÇÃO



**Força**

Obediência

LEGITIMIDADE



**Identidade**

Nação

CAPITAL



**Responsividade**

Direitos sociais, políticos, etc.

## E na prática, como isso funciona?

No Brasil, um Estado mais jovem que os estados europeus, a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) de 1943, é um exemplo de uma resposta do Estado para a manutenção do regime. As elites políticas, que ainda tinham que pensar em formar uma identidade e manter o Exército para se legitimar, foram pressionadas a responder a população que reivindicava direitos trabalhistas (como férias, 13º salário, etc).

## Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)

É um decreto de 1943, sancionado por Getúlio Vargas, no Estado Novo. Muito comemorada, visto que unificou a legislação trabalhista, a CLT um marco por inserir de forma definitiva os direitos trabalhistas na legislação brasileira. Ela tem como objetivo regulamentar as relações individuais e coletivas do trabalho.

Neste sentido, o trabalho ganha uma nova roupagem: não é apenas sobre esforço, mas também é sobre a dignidade da pessoa humana.

**Maiores críticos:** os empresários, que dizem que os trabalhadores são muito protegidos.

**A CLT é a única garantia contra a exploração, abusos e ambientes de trabalho degradantes.**

Mas, em 2017, um movimento vem à tona. Algumas mudanças na nossa CLT:

ECONOMIA

CONCURSOS E EMPREGO

## Nova lei trabalhista entra em vigor no sábado; veja as principais mudanças

Há alterações em pontos como férias, jornada de trabalho, remuneração e plano de carreira. Mudanças valerão para todos os contratos de trabalho vigentes, tanto antigos como novos.





Mas e agora, o que muda na nossa CLT?

Há a possibilidade de **terceirização de trabalhadores/as fim**.

### ANTES

- **Contrato direto:** empregador/a contrata o trabalho de alguém.
- Partimos do exemplo de uma escola: a escola terceiriza a limpeza, essa é uma atividade meio, não há relação pessoal, há quebra do vínculo de personalidade. Esse tipo de terceirização já ocorre no Brasil.
- Com a reforma, haverá maior número de terceirizados no mercado. Por isso, haverá economia para as empresas em relação ao que gastarão com cada trabalhador/a e haverá precarização do trabalho do terceirizado.
- A terceirização é um projeto de 1998, que foi tirado do baú quando Michel Temer assumiu a presidência do Brasil.

### AGORA

- **Terceirização:** entre empregador/a e o/a trabalhador/a há uma empresa que contrata os serviços.
- Não só os/as "trabalhadores/as meio" serão terceirizados/as, mas também os/as trabalhadores/as fim, como a professora ou o professor. A relação é de mão-de-obra disponibilizada no mercado de trabalho, uma relação objetificada que não afeta os empresários, mas sim os/as trabalhadores/as.



Se você deseja saber mais sobre as mudanças na CLT, pode ouvir o Programa de Rádio Dialog, da Rádio Armazém (que se situa no Prédio de Apoio, 3º andar) com estudantes de Direito da UFSM: <https://www.mixcloud.com/R%C3%A1dioArmaz%C3%A9m/dialog-com-clt-300317/>

## 10. Grandes potências

*No que consiste uma grande potência? Você teria algum palpite?*



A imagem abaixo ilustra a proporção de investimentos militares no ano de 2013. Quanto maior a área do retângulo, mais dinheiro foi colocado nas forças armadas por determinado país.



Fonte: [stratbase.org](http://stratbase.org). Acesso em 24/02/2018.

Este tipo de informação diz muito sobre quem são as grandes potências hoje. **Grande potência**, como o próprio nome já denuncia, *é aquele grupo político com grandes concentrações de poder*. Ora, poder pode ter diversas formas: militar, econômico, simbólico, etc. Geralmente uma verdadeira grande potência consegue reunir elementos de todas as esferas do poder, embora os “poderes duros”, ou seja, o econômico e o militar, sejam os mais destacados nas análises. Isto porque geralmente é da economia que todo o resto depende.

**Poder** é um conceito difícil de definir, mas creio que é seguro dizer que se refere a *conseguir fazer aquilo que pretendemos*. Seja avançando interesses, definindo prioridades, derrubando regimes ou moldando a ordem internacional. Como você pode identificar na imagem sobre os investimentos militares, *o poder NÃO é distribuído igualmente no sistema internacional*. E isso explica muita coisa sobre quem constrói a **ordem internacional**.



### 11. Ordem internacional



#### **Pausa para revisão!**

É digno de nota que, apesar de até agora o conflito, o poder e a anarquia terem sido bastante evidenciados, o sistema internacional não é essa selvageria toda. Existem acordos, tratados, congressos, embaixadas, etc., que atenuam ou evitam a violência. *Estes arranjos e instituições são denominados **ordem internacional***.

1. Vimos que o poder determina muita coisa no sistema internacional por este ser um ambiente anárquico (não existe telefone de emergência). Geralmente, os fortes exercem o poder e os mais fracos precisam se submeter.
2. Também vimos que o Estado é soberano, isto é, juridicamente é quem detém a última palavra: não a igreja, nem qualquer outro grupo qualquer, mas o Estado.
3. Além disso, tratamos da legitimidade com o fundamento de todo e qualquer poder. Isso não é diferente para os Estados e seus regimes, nem para a ordem internacional e sequer para o seu irmão mais velho.

Quem geralmente constrói a ordem internacional são as **grandes potências**. Mesmo não havendo um Estado mundial, nem um presidente do mundo, os países mais poderosos são capazes de criar arranjos políticos que mantenham uma ordem mínima, preservando alguns valores políticos e sociais, bem como interesses econômicos.



Tentem imaginar uma reunião de condomínio em que cada participante seja uma grande potência. Não há líderes, mas há pessoas com grande influência e outras pessoas com quase nada. Neste **condomínio das grandes potências**, decide-se e se constrói a ordem internacional. É evidente que, mesmo havendo benefícios gerais que saiam dessas reuniões, os arranjos beneficiarão, prioritariamente, as grandes potências de maior influência.

As questões sobre legitimidade não se restringem aos limites dos Estados. No início

da apostila, falamos de fenômenos culturais amplos que dificilmente chamaríamos de fenômenos internacionais, como o modo de nos organizarmos politicamente.

Eles são internacionais na medida em que servem de inspiração ou exemplo para simpatizantes de outros países mudarem o seu próprio contexto. Naturalmente, os países contrários a essas mudanças fazem um esforço no sentido de extinguir este modelo e ter o seu próprio como hegemônico.



### Referências

- AYOUB, Mohammed. “The Security Problematic of the Third World”. **World Politics** 43 (2): pp. 257–283, 1991.
- BAUMER, Franklin. O Mundo Romântico. In: **O pensamento Europeu Moderno**, v. II, séculos XIX e XX. Lisboa: Edições 70, pp. 23-57.
- BERTOLDO, J; AZEVEDO, E. **Programa de Rádio Dialog** - Rádio Armazém. 2017. Disponível em <<https://www.mixcloud.com/R%C3%A1dioArmaz%C3%A9m/dialog-com-clt-300317/>>. Acesso em: 06 mar. 2018.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641674/artigo-4-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em 02 de fev. 2018.
- HOBBS, T. **Leviatã**: ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico civil. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- HOBSBAWM, Eric J. **A Era das Revoluções** - 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, pp. 57-97; pp. 179-235.
- HOBSBAWM, Eric J. **A Era do Capital** - 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2015, pp. 31-59; pp. 137-160
- KISSINGER, H. **A diplomacia das grandes potências**. Rio de Janeiro: Universidade Francisco Alves, 1999.
- MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MORE, T. **Utopia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.
- TILLY, C. **Coerção, Capital e Estados Europeus** – AD 990-1990. Massachusetts: Basil Blackweel, 1990.
- TUCÍDIDES. **A História da Guerra do Peloponeso**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

## EXERCÍCIOS

### 1. (ENEM, 2013 PPL)

Mas, sendo minha intenção escrever algo de útil para quem por tal se interesse, pareceu-me mais conveniente ir em busca da verdade extraída dos fatos e não à imaginação dos mesmos, pois muitos conceberam repúblicas e principados jamais vistos ou conhecidos como tendo realmente existido.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Disponível em: [www.culturabrasil.pro.br](http://www.culturabrasil.pro.br). Acesso em: 4 abr. 2013.

A partir do texto, é possível perceber a crítica maquiaveliana à filosofia política de Platão, pois há nesta a:

- elaboração de um ordenamento político com fundamento na bondade infinita de Deus.
- explicitação dos acontecimentos políticos do período clássico de forma imparcial.
- utilização da oratória política como meio de convencer os oponentes na ágora.
- investigação das constituições políticas de Atenas pelo método indutivo.
- idealização de um mundo político perfeito existente no mundo das ideias.

### 2. (ENEM, 2013)

Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser:

- munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

### 3. (ENEM, 2016 PPL)

A importância do argumento de Hobbes está em parte no fato de que ele se ampara em suposições bastante plausíveis sobre as condições normais da vida humana. Para exemplificar: o argumento não supõe que todos sejam de fato movidos por orgulho e vaidade para buscar o domínio sobre os outros; essa seria uma suposição discutível que possibilitaria a conclusão pretendida por Hobbes, mas de modo fácil demais. O que torna o argumento assustador e lhe atribui importância e força

dramática é que ele acredita que pessoas normais, até mesmo as mais agradáveis, podem ser inadvertidamente lançadas nesse tipo de situação, que resvalará, então, em um estado de guerra.

RAWLS.J. **Conferências sobre a história da filosofia política**. São Paulo: WMF, 2012 (adaptado).

O texto apresenta uma concepção de filosofia política conhecida como:

- a) alienação ideológica.
- b) microfísica do poder.
- c) estado de natureza.
- d) contrato social.
- e) vontade geral.

#### 4. (ENEM, 2016)

Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor — mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1986 (adaptado).

O texto apresenta uma interpretação da modernidade que a caracteriza como um(a):

- a) dinâmica social contraditória.
- b) interação coletiva harmônica.
- c) fenômeno econômico estável.
- d) sistema internacional decadente.
- e) processo histórico homogeneizador.

#### 5. (ENEM, 2016 PPL)

No aniversário do primeiro decênio da Marcha sobre Roma, em outubro de 1932, Mussolini irá inaugurar a sua *Via dell Impero*; a nova Via Sacra do Fascismo, ornada com estátuas de César, Augusto, Trajano, servirá ao culto do antigo e à glória do Império Romano e de espaço comemorativo do ufanismo italiano. Às sombras do passado recriado ergue-se a nova Roma, que pode vangloriar-se e celebrar seus imperadores e homens fortes; seus grandes poetas e apólogos como Horácio e Virgílio.

Silva, G. **História antiga e usos do passado**: um estudo de apropriação da Antiguidade sob o regime de Vichy. São Paulo: Annablume, 2007 (adaptado).

A retomada da Antiguidade clássica pela perspectiva do patrimônio cultural foi realizada com o objetivo de:

- a) afirmar o ideário cristão para reconquistar a grandeza perdida.
- b) utilizar os vestígios restaurados para justificar o regime político.
- c) difundir os saberes ancestrais para moralizar os costumes sociais.
- d) refazer o urbanismo clássico para favorecer a participação política.
- e) recompor a organização republicana para fortalecer a administração estatal.

### 6. (ENEM, 2012 PPL)

Apesar de todo o esforço em prol de uma língua internacional artificial, até o momento a sensação é de relativo fracasso. Praticamente nenhum país adotou o ensino obrigatório de uma língua artificial, a comunidade científica continua a se comunicar em inglês, e as línguas mais difundidas internacionalmente continuam a ser as de países política ou economicamente dominantes, como inglês, francês, espanhol, russo e chinês. Nem mesmo organismos supranacionais como a ONU e a União Europeia, onde reina uma babel de línguas, se mostraram até agora inclinados a adotar uma língua artificial.

BIZZOCCH, A. **Línguas de laboratório**. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2011(adaptado).

O esperanto, inventado no século XIX, é a língua artificial mais difundida atualmente. Entretanto, como o texto sugere, o desequilíbrio atual de poder entre os países impõe a:

- a) busca de nova língua global.
- b) recuperação das línguas mortas.
- c) adoção de uma língua unificada.
- d) valorização das línguas nacionais.
- e) supremacia de algumas línguas naturais.

### 7. (ENEM, 2016 PPL)

#### TEXTO I

Entre os anos 1931 e 1935, o crescimento da imigração judaica para a Palestina foi exponencial, passando de 4 000 imigrantes/ano em 1931 para mais de 60 000 em 1935. Em vinte anos, a população judaica havia passado de menos de 10% para mais de 30% da população local.

GATTAZ, A. **A Guerra da Palestina**. São Paulo: Usina do Livro, 2002

#### TEXTO II

Um estado semi-independente sob controle britânico foi a fórmula que a Grã-Bretanha usou para a administração das áreas que tomara do império turco. A exceção foi a Palestina, que eles administraram diretamente, tentando em vão conciliar promessas feitas aos judeus sionistas, em troca de apoio contra a Alemanha, e aos árabes, em troca de apoio contra os turcos.

HOBSBAWN, E. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002

Nos trechos, são tematizados o destino de um território no período entre as duas Grandes Guerras Mundiais. A orientação da política britânica relativa a essa região está indicada na:

- a) criação de um Estado aliado.
- b) ocupação de áreas sagradas.
- c) reação ao movimento socialista.
- d) promoção do comércio regional.
- e) exploração de jazidas petrolíferas.

### 8. (ENEM, 2016 PPL)

A Guerra Fria foi, acima de tudo, um produto da heterogeneidade no sistema internacional - para repetir, da heterogeneidade da organização interna e da prática internacional - e somente poderia ser encerrada pela obtenção de uma nova homogeneidade. O resultado disto foi que, enquanto os dois sistemas distintos existiram, o conflito da Guerra Fria estava destinado a continuar: a Guerra Fria não poderia terminar com o compromisso ou a convergência, mas somente com a prevalência de um destes sistemas sobre o outro.

HALLIDAY, F. **Repensando as relações internacionais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

A caracterização da Guerra Fria apresentada pelo texto implica interpretá-la como um(a):

- a) esforço de homogeneização do sistema internacional negociado entre Estados Unidos e União Soviética.
- b) guerra, visando o estabelecimento de um renovado sistema social, híbrido de socialismo e capitalismo.
- c) conflito inter sistêmico em que países capitalistas e socialistas competiriam até o fim pelo poder de influência em escala mundial.
- d) compromisso capitalista de transformar as sociedades homogêneas dos países socialistas em democracias liberais.
- e) enfrentamento bélico entre capitalismo e socialismo pela homogeneização social de suas respectivas áreas de influência política.

### 9. (ENEM, 2013 PPL)

Embora o aspecto mais óbvio da Guerra Fria fosse o confronto militar e a cada vez mais frenética corrida armamentista, não foi esse o seu grande impacto. As armas nucleares nunca foram usadas. Muito mais óbvias foram as consequências políticas da Guerra Fria.

HOBSBAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999 (adaptado).

O conflito entre as superpotências teve sua expressão emblemática no(a):

- a) formação do mundo bipolar.
- b) aceleração da integração regional.
- c) eliminação dos regimes autoritários.

- d) difusão do fundamentalismo islâmico.
- e) enfraquecimento dos movimentos nacionalistas.

**10.** (ENEM, 2009) Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista. Essa divisão europeia ficou conhecida como:

- a) Cortina de Ferro.
- b) Muro de Berlim.
- c) União Europeia.
- d) Convenção de Ramsar.
- e) Conferência de Estocolmo.

**11.** (ENEM, 2009 PPL) Foi em meados da década de 70 que a União Soviética começou a perder o "bonde da história". Ficava evidente, mesmo para os próprios soviéticos, que o império vermelho era uma superpotência apenas pelo poderio militar, pelo arsenal nuclear e pela capacidade de destruição em massa. Devido ao seu baixo dinamismo econômico, a produtividade industrial não acompanhava, nem de longe, os avanços dos países capitalistas desenvolvidos mais competitivos. Seu parque industrial, sucateado, era incapaz de produzir bens de consumo em quantidade e qualidade suficientes para abastecer a própria população. As filas intermináveis eram parte do cotidiano dos soviéticos e o descontentamento se generalizava.

Em outras palavras, na União Soviética,

- a) a falta de dinamismo econômico e de progresso social era devida à economia liberal.
- b) o parque industrial era obsoleto, não atendendo à demanda da população.
- c) o descontentamento popular expressava-se em imensas filas de protesto contra a carência de certos bens.
- d) a incapacidade de produzir bens de consumo era compensada pela indústria pesada, em qualidade e em quantidade.
- e) o descontentamento popular foi agravado pela política de incentivo à importação de produtos ocidentais.

**12.** (ENEM, 2009) O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade. O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta:

- a) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.

- b) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.
- c) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.
- d) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.
- e) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

**13. (ENEM, 2017)**

A primeira Guerra do Golfo, genuinamente apoiada pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional, assim como a reação imediata ao Onze de Setembro, demonstravam a força da posição dos Estados Unidos na era pós-soviética.

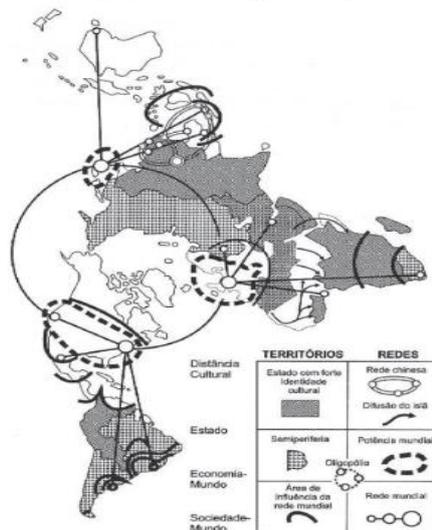
HOBSBAWM, E. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Um aspecto que explica a força dos Estados Unidos, apontada pelo texto, reside no(a):

- a) poder de suas bases militares espalhadas ao redor do mundo.
- b) alinhamento geopolítico da Rússia em relação aos EUA.
- c) política de expansionismo territorial exercida sobre Cuba.
- d) aliança estratégica com países produtores de petróleo, como Kuwait e Irã.
- e) incorporação da China à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

**14. (ENEM, 2011)**

A nova des-ordem geográfica mundial:  
uma proposta de regionalização



Fonte: LÉVY et al. (2012), atualizado.

O espaço mundial sob a “nova des-ordem” é um emaranhado de zonas, redes e “aglomerados”, espaços hegemônicos e contra-hegemônicos que se cruzam de forma complexa na face da Terra. Fica clara, de saída, a polêmica que envolve uma nova regionalização mundial. Como regionalizar um espaço tão heterogêneo e, em parte, fluido, como é o espaço mundial contemporâneo?

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2006.

O mapa procura representar a lógica espacial do mundo contemporâneo pós-União Soviética, no contexto de avanço da globalização e do neoliberalismo, quando a divisão entre países socialistas e capitalistas se desfez e as categorias de “primeiro” e “terceiro” mundo perderam sua validade explicativa. Considerando esse objetivo interpretativo, tal distribuição espacial aponta para:

- a) a estagnação dos Estados com forte identidade cultural.
- b) o alcance da racionalidade anticapitalista.
- c) a influência das grandes potências econômicas.
- d) a dissolução de blocos políticos regionais.
- e) o alargamento da força econômica dos países islâmicos

### 15. (ENEM, 2013 PPL)

Há dois pilares para a concepção multilateral de justiça: a ideia de que a relação entre Estados é baseada na igualdade jurídica e a noção de que a Carta da ONU deveria promover os direitos humanos e o progresso social. Do primeiro pilar derivam as normas de não intervenção, de respeito à integridade territorial e de não ingerência. São as normas que garantem as condições dos processos deliberativos justos entre iguais.

FONSECA JR., G. Justiça e direitos humanos. In: NASSER, R. (Org.). **Novas perspectivas sobre os conflitos internacionais**. São Paulo: Unesp, 2010 (adaptado).

Nessa concepção de justiça, o cumprimento das normas jurídicas mencionadas é a condição indispensável para a efetivação do seguinte aspecto político:

- a) voto censitário.
- b) sufrágio universal.
- c) soberania nacional.
- d) nacionalismo separatista.
- e) governo presidencialista.

### 16. (ENEM, 2013 PPL)

O papel da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) alterou-se desde sua origem em 1949. A Otan é uma aliança militar que se funda sobre um tratado de segurança coletiva, o qual, por sua vez, indica a criação de uma organização internacional com o objetivo de manter a democracia, a paz e a segurança dos seus integrantes. No começo dos anos de 1990, em função dos conflitos nos Bálcãs, a Otan declarou que a instabilidade na Europa Central afetava diretamente a segurança dos seus membros. Foi então iniciada a primeira operação militar fora do

território dos países-membros. Desde então ela expandiu sua área de interesse para África, Oriente Médio e Ásia.

BERTAZZO, J. Atuação da Otan no Pós-Guerra Fria: implicações para a segurança nacional e para a ONU. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, jan.-jun. 2010 (adaptado).

Os objetivos dessa organização, nos diferentes períodos descritos, são, respectivamente:

- a) Financiar a indústria bélica – garantir atuação global.
- b) Conter a expansão socialista – realizar ataques preventivos.
- c) Combater a ameaça soviética – promover auxílio humanitário.
- d) Minimizar a influência estadunidense – apoiar organismos multilaterais.
- e) Reconstruir o continente devastado – assegurar estabilidade geopolítica.

### 17. (ENEM, 2011)

Os chineses não atrelam nenhuma condição para efetuar investimentos nos países africanos. Outro ponto interessante é a venda e compra de grandes somas de áreas, posteriormente cercadas. Por se tratar de países instáveis e com governos ainda não consolidados, teme-se que algumas nações da África tornem-se literalmente protetorados.

BRANCOLI, F. **China e os novos investimentos na África**: neocolonialismo ou mudanças na arquitetura global? Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br>. Acesso em 29 abr. 2010 (adaptado).

A presença econômica da China em vastas áreas do globo é uma realidade do século XXI. A partir do texto, como é possível caracterizar a relação econômica da China com o continente africano?

- a) Pela presença de órgãos econômicos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que restringem os investimentos chineses, uma vez que estes não se preocupam com a preservação do meio ambiente.
- b) Pela ação de ONGs (Organizações Não Governamentais) que limitam os investimentos estatais chineses, uma vez que estes se mostram desinteressados em relação aos problemas sociais africanos.
- c) Pela aliança com os capitais e investimentos diretos realizados pelos países ocidentais, promovendo o crescimento econômico de algumas regiões desse continente.
- d) Pela presença cada vez maior de investimentos diretos, o que pode representar uma ameaça à soberania dos países africanos ou manipulação das ações destes governos em favor dos grandes projetos.
- e) Pela presença de um número cada vez maior de diplomatas, o que pode levar à formação de um Mercado Comum Sino-Africano, ameaçando os interesses ocidentais.

### 18. (ENEM, 2016)

No início de maio de 2014, a instalação da plataforma petrolífera de perfuração HYSY-981 nas águas contestadas do Mar da China Meridional suscitou especulações sobre as motivações chinesas. Na avaliação de diversos observadores ocidentais, Pequim pretendeu, com esse gesto, demonstrar que pode impor seu controle e dissuadir outros países de seguir com suas reivindicações de direito de exploração dessas águas, como é o caso do Vietnã e das Filipinas.

KLARE, M.T. A guerra pelo petróleo se joga no mar. **Le Monde Diplomatique Brasil**, abr. 2015.

A ação da China em relação à situação descrita no texto evidencia um conflito que tem como foco o(a):

- a) Distribuição das zonas econômicas especiais.
- b) Monopólio das inovações tecnológicas extrativas.
- c) Dinamização da atividade comercial.
- d) Jurisdição da soberania territorial.
- e) Embargo da produção industrial.

## 19. (ENEM, 2013)

Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido perdão e tendo feito correções, viremos agora a página - não para esquecê-lo, mas para não deixá-lo aprisionar-nos para sempre. Avancemos em direção a um futuro glorioso de uma nova sociedade sul-africana, em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito criadas à imagem de Deus.

Desmond Tutu, no encerramento da Comissão da Verdade na África do Sul. Disponível em: <http://td.camara.leg.br>. Acesso em: 17 dez 2012 (adaptado).

No texto, relaciona-se a consolidação da democracia na África do Sul à superação de um legado:

- a) populista, que favorecia a cooptação de dissidentes políticos.
- b) totalitarista, que bloqueava o diálogo com os movimentos sociais.
- c) segregacionista, que impedia a universalização da cidadania.
- d) estagnacionista, que disseminava a pauperização social.
- e) fundamentalista, que engendrava conflitos religiosos.

## 20. (ENEM, 2017)

No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi o centro de um comércio internacional onde tudo era negociado - sal, escravos, marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: "O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu".

ASSUMPÇÃO, J. E. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, J. R. (Org.). **Desvendando a história da África**. Porto Alegre: UFRGS, 2008 (adaptado).

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a):

- a) isolamento geográfico do Saara ocidental.
- b) exploração intensiva de recursos naturais.
- c) posição relativa nas redes de circulação.
- d) tráfico transatlântico de mão de obra servil.

- e) competição econômica dos reinos da região.

**21.** (ENEM, 2017)

Procuramos demonstrar que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto, ou industrialização. O crescimento do PNB pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como os serviços de educação e saúde e os direitos civis.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

A concepção de desenvolvimento proposta no texto fundamenta-se no vínculo entre:

- a) incremento da indústria e atuação no mercado financeiro
- b) criação de programas assistencialistas e controle de preços
- c) elevação da renda média e arrecadação de impostos
- d) garantia da cidadania e ascensão econômica

**22.** (ENEM, 2013 PPL)

**Fronteira.** Condição antidemocrática de existência das democracias, distinguindo os cidadãos dos estrangeiros, afirma que não pode haver democracia sem território. Em princípio, portanto, nada de democracia sem fronteiras. E, no entanto, as fronteiras perdem o sentido no que diz respeito às mercadorias, aos capitais, aos homens e às informações que as atravessam. As nações não podem mais ser definidas por fronteiras rígidas. Será necessário aprender a construir nações sem fronteiras, autorizando a filiação a várias comunidades, o direito de voto múltiplo, a multilealdade.

ATTALI, J. **Dicionário do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001 (adaptado).

No texto, a análise da relação entre democracia, cidadania e fronteira apresenta sob uma perspectiva crítica a necessidade de:

- a) reestruturação efetiva do Estado-nação.
- b) liberalização controlada dos mercados.
- c) contestação popular do voto censitário.
- d) garantia jurídica da lealdade nacional.
- e) afirmação constitucional dos territórios.

**23.** (ENEM, 2013)

**Disneylândia**

Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong Kong  
E produzem com matéria-prima brasileira

Para competir no mercado americano

[...]

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné

Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul

[...]

Crianças iraquianas fugidas da guerra

Não obtêm visto no consulado americano do Egito

Para entrarem na Disneylândia

ANTUNES, Arnaldo. Disponível em: [www.radio.uol.com.br](http://www.radio.uol.com.br). Acesso em: 3 fev. 2013 (fragmento).

Na canção, ressalta-se a coexistência, no contexto internacional atual, das seguintes situações:

- Acirramento do controle alfandegário e estímulo ao capital especulativo.
- Ampliação das trocas econômicas e seletividade dos fluxos populacionais.
- Intensificação do controle informacional e adoção de barreiras fitossanitárias.
- Aumento da circulação mercantil e desregulamentação do sistema financeiro.
- Expansão do protecionismo comercial e descaracterização de identidades nacionais.

### 24. (ENEM, 2013 PPL)



AP Wide World Photos/William Kratzke, 2001. Disponível em: <http://nymag.com>. Acesso em: 29 fev. 2012.

Os eventos ocorridos no dia 11 de setembro de 2001 geraram mudanças sociais nos Estados Unidos, que:

- ampliaram o isolacionismo e autossuficiência da economia norte-americana.
- mitigaram o patriotismo e os laços familiares em razão das mortes causadas.
- atenuaram o xenofobismo e a tensão política entre os países do Oriente e Ocidente.
- aumentaram o preconceito contra os indivíduos de origem árabe e religião islâmica.
- diminuíram a popularidade e legitimidade imediata do chefe de Estado para lidar com o evento.

### 25. (ENEM, 2014)

O cidadão norte-americano desperta num leito construído, segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão, cuja planta se tornou doméstica na Índia. No restaurante, toda uma série de elementos tomada de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Lê notícias do dia impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha.

LINTON, R. **O homem**: uma introdução à antropologia. São Paulo: Martins, 1959 (adaptado).

A situação descrita é um exemplo de como os costumes resultam da:

- a) assimilação de valores de povos exóticos.
- b) experimentação de hábitos sociais variados.
- c) recuperação de heranças da Antiguidade Clássica.
- d) fusão de elementos de tradições culturais diferentes.
- e) valorização de comportamento de grupos privilegiados.

26. (ENEM, 2011)

As migrações internacionais, intensificadas e generalizadas nas últimas décadas do século XX, expressam aspectos particularmente importantes da problemática racial, visto como dilema também mundial. Deslocam-se indivíduos, famílias e coletividades para lugares próximos e distantes, envolvendo mudanças mais ou menos drásticas nas condições de vida e trabalho, em padrões e valores socioculturais. Deslocam-se para sociedades semelhantes ou radicalmente distintas, algumas vezes compreendendo culturas ou mesmo civilizações totalmente diversas.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são:

- a) a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.
- b) a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.
- c) o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acautelamento dos bens dos imigrantes.
- d) a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos imigrantes qualificados
- e) a fuga decorrente dos conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

27. (ENEM, 2016)

TEXTO I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou os “trabalhos preparatórios” para a construção de um muro de quatro metros de altura e 175 km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das Relações Exteriores. “Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir”, justificou o ministro.

Disponível em: [www.portugues.rfi.fr](http://www.portugues.rfi.fr). Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO II

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido

por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e a não “roubarem” os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

Disponível em: <http://pt.euronews.com>. Acesso em: 19 jun. 2015 (adaptado).

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a):

- a) alteração do regime político.
- b) fragilização da supremacia nacional.
- c) expansão dos domínios geográficos.
- d) cerceamento da liberdade de expressão.
- e) fortalecimento das práticas de discriminação.

### 28. (ENEM, 2017)

Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo dos séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- a) defesa do patriotismo e rejeição do hibridismo.
- b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

### 29. (ENEM, 2014)



Disponível em: <http://twistedstifter.com>. Acesso em: 5 nov. 2013 (adaptado).

A Índia deu um passo alto no setor de teleatendimento para países desenvolvidos, como os Estados Unidos e as nações europeias. Atualmente mais de 245 mil indianos realizam ligações para todas as partes do mundo a fim de oferecer cartões de créditos ou telefones celulares ou cobrar contas em atraso.

Disponível em: [www.conectacallcenter.com.br](http://www.conectacallcenter.com.br). Acesso em: 12 nov. 2013 (adaptado).

Ao relacionar os textos, a explicação para o processo de territorialização descrito está no(a):

- a) aceitação das diferenças culturais.
- b) adequação da posição geográfica.
- c) incremento do ensino superior.
- d) qualidade da rede logística.
- e) custo da mão de obra local.

### 30. (ENEM, 2011)

As migrações transnacionais, intensificadas e generalizadas nas últimas décadas do século XX, expressam aspectos particularmente importantes da problemática racial, visto como dilema também mundial. Deslocam-se indivíduos, famílias e coletividades para lugares próximos e distantes, envolvendo mudanças mais ou menos drásticas nas condições de vida e trabalho, em padrões e valores socioculturais. Deslocam-se para sociedades semelhantes ou radicalmente distintas, algumas vezes compreendendo culturas ou mesmo civilizações totalmente diversas.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são:

- a) a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.
- b) a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.
- c) o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acautelamento dos bens dos imigrantes.
- d) a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos imigrantes qualificados.
- e) a fuga decorrente de conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

### 31. (ENEM, 2013)

A África também já serviu como ponto de partida para comédias bem vulgares, mas de muito sucesso, como *Um príncipe em Nova York* e *Ace Ventura: um maluco na África*; em ambas, a África parece um lugar cheio de tribos doidas e rituais de desenho animado. A animação *O rei Leão*, da Disney, o mais bem-sucedido filme americano ambientado na África, não chegava a contar com elenco de seres humanos.

LEIBOWITZ, E. **Filmes de Hollywood sobre África ficam no clichê**. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2010.

A produção cinematográfica referida no texto contribui para a constituição de uma memória sobre a África e seus habitantes. Essa memória enfatiza e negligencia, respectivamente, os seguintes aspectos do continente africano:

- a) A história e a natureza.
- b) O exotismo e as culturas.
- c) A sociedade e a economia.
- d) O comércio e o ambiente.
- e) A diversidade e a política.

### 32. (ENEM, 2015)

Quanto ao “choque de civilizações”, é bom lembrar a carta de uma menina americana de sete anos, cujo pai era piloto na Guerra do Afeganistão: ela escreveu que - embora amasse muito seu pai - estava pronta a deixá-lo morrer, a sacrificá-lo por seu país. Quando o presidente Bush citou suas palavras, elas foram entendidas como manifestação “normal” de patriotismo americano; vamos conduzir uma experiência mental simples e imaginar uma menina árabe maometana pateticamente lendo para as câmeras as mesmas palavras a respeito do pai que lutava pelo Talibã - não é necessário pensar muito sobre qual teria sido a nossa reação.

ZIZEK, S. *Bem-vindo ao deserto do real*. São Paulo: Bom Tempo, 2003.

A situação imaginária proposta pelo autor explicita o desafio cultural do(a):

- a) prática da diplomacia.
- b) exercício da alteridade.
- c) expansão da democracia.
- d) universalização do progresso.
- e) conquista da autodeterminação

### 33. (ENEM, 2015)

Atualmente, as represálias econômicas contra as empresas de informática norte-americanas continuam. A Alemanha proibiu um aplicativo dos Estados Unidos de compartilhamento de carros; na China, o governo explicou que os equipamentos e serviços de informática norte-americanos representam uma ameaça, pedindo que as empresas estatais não recorram a eles.

SCHILLER, D. Disponível em: [www.diplomatique.org.br](http://www.diplomatique.org.br). Acesso em: 11 nov. 2014 (adaptado).

As ações tomadas pelos países contra a espionagem revelam preocupação com o (a):

- a) subsídio industrial.
- b) hegemonia cultural.
- c) protecionismo dos mercados.
- d) desemprego tecnológico.
- e) segurança dos dados.

**34. (ENEM, 2017 PPL)**

“As recentes crises entre o Brasil e a Argentina mostram o esgotamento do modelo mercantilista no Mercosul”, afirma o diretor-geral do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (Ibri). A imposição argentina de cotas para produtos brasileiros, como os de linha branca, e a ameaça de adoção de salvaguardas comerciais indicam que o Mercosul foi construído sobre bases equivocadas. Segundo o diretor, a noção de que é possível exportar “sem limites” para um determinado parceiro comercial representa uma mentalidade “fenícia”, ou seja, uma visão comercial de curto prazo.

JULIBONI, M. Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 7 dez. 2012 (adaptado).

Nas últimas décadas foram adotadas várias medidas que objetivaram pôr fim às desconfianças mútuas existentes entre o Brasil e a Argentina. Os conflitos no interior do bloco têm se intensificado, como na relação analisada, caracterizada pela:

- a) saturação dos produtos industriais brasileiros, que o mercado argentino tem demonstrado.
- b) adoção de barreiras por parte da Argentina, que intenciona proteger o seu setor industrial.
- c) tendência de equilíbrio no comércio entre os dois países, que indica estabilidade no curto prazo.
- d) política de importação da Argentina, que demonstra interesse em buscar outros parceiros comerciais.
- e) estratégia da indústria brasileira, que buscou acompanhar as demandas do mercado consumidor argentino.

**35. (ENEM, 2016)**



Disponível em: <http://portuguese.brazil.usembassy.gov>. Acesso em: 11 maio 2016 (adaptado).

Dentro das atuais redes produtivas, o referido bloco apresenta composição estratégica por se tratar de um conjunto de países com:

- a) elevado padrão social.
- b) sistema monetário integrado.
- c) alto desenvolvimento tecnológico.
- d) identidades culturais semelhantes.
- e) vantagens locacionais complementares.

**36. (ENEM, 2012)**

Uma mesma empresa pode ter sua sede administrativa onde os impostos são menores, as unidades de produção onde os salários são os mais baixos, os capitais onde os juros são os mais altos e seus executivos vivendo onde a qualidade de vida é mais elevada.

SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI**: no loop da montanha russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 (adaptado).

No texto estão apresentadas estratégias empresariais no contexto da globalização. Uma consequência social derivada dessas estratégias tem sido:

- a) o crescimento da carga tributária.
- b) o aumento da mobilidade ocupacional.
- c) a redução da competitividade entre as empresas.
- d) o direcionamento das vendas para os mercados regionais.
- e) a ampliação do poder de planejamento dos Estados nacionais.

37. (ENEM, 2010)

O G-20 é o grupo que reúne os países do G-7, os mais industrializados do mundo (EUA, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá), a União Europeia e os principais países emergentes (Brasil, Rússia, China, Índia, China, África do Sul, Indonésia, México e Turquia). Esse grupo de países vêm ganhando força nos fóruns internacionais de decisão e consulta.

ALLAN, R. **Crise global**. Disponível em: <http://conteudoclipppingmp.planejamento.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2010.

Entre os países emergentes que formam o G-20, estão os chamados BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), termos criado em 2001 para referir-se aos países que:

- a) apresentam características promissoras para as próximas décadas.
- b) possuem base tecnológica mais elevada.
- c) apresentam índices de igualdade social e econômica mais acentuados.
- d) apresentam diversidade ambiental suficiente para impulsionar a economia global.
- e) possuem similaridades culturais capazes de alavancar a economia mundial.

38. (ENEM, 2014)



Na imagem, é ressaltado, em tom mais escuro, um grupo de países que na atualidade possuem características político-econômicas comuns, no sentido de:

- a) adotarem o liberalismo político na dinâmica dos seus setores públicos.
- b) constituírem modelos de ações decisórias vinculadas à social-democracia.
- c) instituírem fóruns de discussão sobre intercâmbio multilateral de economias emergentes.
- d) promoverem a integração representativa dos diversos povos integrantes de seus territórios.
- e) apresentarem uma frente de desalinhamento político aos polos dominantes do sistema-mundo.

### 39. (ENEM, 2013)

Um gigante da indústria da internet, em gesto simbólico, mudou o tratamento que conferia à sua página palestina. O site de buscas alterou sua página quando acessada da Cisjordânia. Em vez de “territórios palestinos”, a empresa escreve agora “Palestina” logo abaixo do logotipo.

BERCITO, D. **Google muda tratamento de territórios palestinos**. Folha de S. Paulo, 4 de maio de 2013 (adaptado).

O gesto simbólico sinalizado pela mudança no status dos territórios palestinos significa o:

- a) Surgimento de um país binacional.
- b) Fortalecimento de movimentos antissemitas.
- c) Esvaziamento de assentamentos judaicos.
- d) Reconhecimento de uma autoridade jurídica.
- e) Estabelecimento de fronteiras nacionais

### 40. (ENEM, 2017)

Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina · como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fgos de artifício, fizeram buzinaços e dançaram pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o status do Estado palestino perante a organização.

**Palestinos comemoram elevação de sttus na ONU com bandeiras e fogos**. Disponível em: <http://folha.com>. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

A mencionada resolução da ONU referendou o(a):

- a) delimitação institucional das fronteiras territoriais.
- b) aumento da qualidade de vida da população local.
- c) implementação do tratado de paz com os israelenses.
- d) apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
- e) equiparação da condição política com a dos demais países.

## 41. (ENEM, 2013 PPL)

A Inglaterra deve governar o mundo porque é a melhor; o poder deve ser usado; seus concorrentes imperiais não são dignos; suas colônias devem crescer, prosperar e continuar ligadas a ela. Somos dominantes, porque temos o poder (industrial, tecnológico, militar, moral), e elas não; elas são inferiores; nós, superiores, e assim por diante.

SAID, E. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia das Letras, 1995 (adaptado).

O texto reproduz argumentos utilizados pelas potências europeias para dominação de regiões na África e na Ásia, a partir de 1870. Tais argumentos justificavam suas ações imperialistas, concebendo-as como parte de uma:

- a) cruzada religiosa.
- b) catequese cristã.
- c) missão civilizatória.
- d) expansão comercial ultramarina.
- e) política exterior multiculturalista.

## 42. (ENEM, 2009)

A formação dos Estados foi certamente distinta na Europa, na América Latina, na África e na Ásia. Os Estados atuais, em especial na América Latina — onde as instituições das populações locais existentes à época da conquista ou foram eliminadas, como no caso do México e do Peru, ou eram frágeis, como no caso do Brasil —, são o resultado, em geral, da evolução do transplante de instituições europeias feito pelas metrópoles para suas colônias. Na África, as colônias tiveram fronteiras arbitrariamente traçadas, separando etnias, idiomas e tradições, que, mais tarde, sobreviveram ao processo de descolonização, dando razão para conflitos que, muitas vezes, têm sua verdadeira origem em disputas pela exploração de recursos naturais. Na Ásia, a colonização europeia se fez de forma mais indireta e encontrou sistemas políticos e administrativos mais sofisticados, aos quais se superpôs. Hoje, aquelas formas anteriores de organização, ou pelo menos seu espírito, sobrevivem nas organizações políticas do Estado asiático.

GUIMARÃES, S. P. Nação, nacionalismo, Estado. **Estudos Avançados**. São Paulo: EdUSP, v. 22, n.º 62, jan.- abr. 2008 (adaptado).

Relacionando as informações ao contexto histórico e geográfico por elas evocado, assinale a opção correta acerca do processo de formação socioeconômica dos continentes mencionados no texto.

- a) Devido à falta de recursos naturais a serem explorados no Brasil, conflitos étnicos e culturais como os ocorridos na África estiveram ausentes no período da independência e formação do Estado brasileiro.
- b) A maior distinção entre os processos histórico-formativos dos continentes citados é a que se estabelece entre colonizador e colonizado, ou seja, entre a Europa e os demais.
- c) À época das conquistas, a América Latina, a África e a Ásia tinham sistemas políticos e administrativos muito mais sofisticados que aqueles que lhes foram impostos pelo colonizador.

- d) Comparadas ao México e ao Peru, as instituições brasileiras, por terem sido eliminadas à época da conquista, sofreram mais influência dos modelos institucionais europeus.
- e) O modelo histórico da formação do Estado asiático equipara-se ao brasileiro, pois em ambos se manteve o espírito das formas de organização anteriores à conquista.

**43.** (ENEM, 2009)

Colhe o Brasil, após esforço contínuo dilatado no tempo, o que plantou no esforço da construção de sua inserção internacional. Há dois séculos formularam-se os pilares da política externa. Teve o país inteligência de longo prazo e cálculo de oportunidade no mundo difuso de transição da hegemonia britânica para o século americano. Engendrou concepções, conceitos e teoria própria no século XIX, de José Bonifácio ao Visconde do Rio Branco. Buscou autonomia decisória no século XX. As elites se interessaram, por meio de calorosos debates, pelo destino do Brasil. O país emergiu, de Vargas aos militares, como ator responsável e previsível nas ações externas do Estado. A mudança de regime político para a democracia não alterou o pragmatismo externo, mas o aperfeiçoou.

SARAIVA, J. F. S. O lugar do Brasil e o silêncio do parlamento. *Correio Braziliense*, Brasília, 28 maio 2009 (adaptado).

Sob o ponto de vista da política externa brasileira no século XX, conclui-se que:

- a) o Brasil é um país periférico na ordem mundial, devido às diferentes conjunturas de inserção internacional.
- b) as possibilidades de fazer prevalecer ideias e conceitos próprios, no que tange aos temas do comércio internacional e dos países em desenvolvimento, são mínimas.
- c) as brechas do sistema internacional não foram bem aproveitadas para avançar posições voltadas para a criação de uma área de cooperação e associação integrada a seu entorno geográfico.
- d) os grandes debates nacionais acerca da inserção internacional do Brasil foram embasados pelas elites do Império e da República por meio de consultas aos diversos setores da população.
- e) a atuação do Brasil em termos de política externa evidencia que o país tem capacidade decisória própria, mesmo diante dos constrangimentos internacionais.

**44.** (ENEM, 2009 PPL)

O Banco Mundial classifica os países de acordo com a renda média per capita. Em 2005, 2,4 bilhões de pessoas receberam 580 dólares anuais, em média, nos países considerados em desenvolvimento, ao passo que 1 bilhão de pessoas em países de alta renda receberam 35.130 dólares anuais per capita.

*Atlas of Global Development*. Washington/DC, Collins, 2002, p. 8.

A classificação utilizada pelo Banco Mundial, em relação ao nível de desenvolvimento dos países, permite concluir que:

- a) a disparidade de renda entre os países em desenvolvimento e os desenvolvidos foi superada.
- b) o baixo nível de renda verificado nos países em desenvolvimento é determinado pela estagnação em sua economia.

- c) a desigualdade de renda existente é desconsiderável, pois a população dos países em desenvolvimento é mais numerosa que a dos países de renda elevada.
- d) as diferenças no valor da moeda utilizada em cada país impossibilitam a comparação entre os níveis de qualidade de vida em cada grupo de países.
- e) a diferença de nível de renda per capita entre os países em desenvolvimento e os desenvolvidos também está relacionada com o padrão de qualidade de vida existente em cada grupo de países.

### 45. (ENEM, 2011 PPL)

A bandeira da Europa não é apenas o símbolo da União Europeia, mas também da unidade e da identidade da Europa em sentido mais lato. O círculo de estrelas douradas representa a solidariedade e a harmonia entre os povos da Europa.

Disponível em: [http://europa.eu/index\\_pt.htm](http://europa.eu/index_pt.htm). Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).

A que se pode atribuir a contradição intrínseca entre o que propõe a bandeira da Europa e o cotidiano vivenciado pelas nações integrantes da União Europeia?

- a) Ao contexto da década de 1930, no qual a bandeira foi forjada e em que se pretendia a fraternidade entre os povos traumatizados pela Primeira Guerra Mundial.
- b) Ao fato de que o ideal de equilíbrio implícito na bandeira nem sempre se coaduna com os conflitos e rivalidades regionais tradicionais.
- c) Ao fato de que Alemanha e Itália ainda são vistas com desconfiança por Inglaterra e França mesmo após décadas do final da Segunda Guerra Mundial.
- d) Ao fato de que a bandeira foi concebida por portugueses e espanhóis, que possuem uma convivência mais harmônica do que as demais nações europeias.
- e) Ao fato de que a bandeira representa as aspirações religiosas dos países de vocação católica, contrapondo-se ao cotidiano das nações protestantes.

### 46. (ENEM, 2012 PPL)

Na União Europeia, buscava-se coordenar políticas domésticas, primeiro no plano do carvão e do aço, e em seguida em várias áreas, inclusive infraestrutura e políticas sociais. E essa coordenação de ações estatais cresceu de tal maneira, que as políticas sociais e as macropolíticas passaram a ser coordenadas, para, finalmente, a própria política monetária vir a ser também objeto de coordenação com vistas à adoção de uma moeda única. No Mercosul, em vez de haver legislações e instituições comuns e coordenação de políticas domésticas, adotam-se regras claras e confiáveis para garantir o relacionamento econômico entre esses países.

ALBUQUERQUE, J. A. G. **Relações internacionais contemporâneas**: a ordem mundial depois da Guerra Fria. Petrópolis: Vozes, 2007 (adaptado).

Os aspectos destacados no texto que diferenciam os estágios dos processos de integração da União Europeia e do Mercosul são, respectivamente:

- a) consolidação da interdependência econômica – aproximação comercial entre os países.
- b) conjugação de políticas governamentais – enrijecimento do controle migratório.

- c) criação de inter-relações sociais – articulação de políticas nacionais.
- d) composição de estratégias de comércio exterior – homogeneização das políticas cambiais.
- e) reconfiguração de fronteiras internacionais – padronização das tarifas externas.

1. “Tanto em Estados fortes e hegemônicos como em movimentos pela independência, afirmações como ‘nós sempre fomos um povo’ são, no fundo, apelos que se tornem povos – apelos sem base histórica que na verdade são tentativas de criar a história. O passado, como sempre foi dito, é um país estrangeiro, e nunca nos encontraremos por lá”.

In: GEARY, Patrick J. **O mito das nações**: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005, p. 51.

A partir dessa afirmação, marque a alternativa que melhor representa a formação dos Estados nacionais modernos:

- a) As nações sempre existiram, as coisas não mudam. Sendo assim, sempre existiram brasileiros, argentinos, bolivianos, paraguaios, entre outros
- b) As nações modernas são comunidades imaginadas, pois são, entre outros fatores, a homogeneização de uma série de “passados” que acabam sendo esquecidos em prol da uniformização.
- c) O passado é sempre o mesmo, não existe perspectiva de mudança. Por isso, as nações sempre existiram.
- d) Imaginar a nação no passado é juntar todas as memórias sobre um povo.
- e) A nação histórica nada mais é do que a representação da vontade divina.

2. Os Estados-nação que surgiram na Europa Ocidental, entre o final do século XVIII e século XIX, em sua maioria resultaram das fronteiras territoriais das velhas monarquias, ou seja, reuniram diferentes nações, sobre uma cultura imposta. Além disso, eram pluralistas, ou seja, possuíam várias etnias. Então, para convencer os cidadãos que todos pertenciam a uma nação, produziu-se a ideia de:

- a) Globalização
- b) Unificação
- c) Pluralidade
- d) Nacionalidade
- e) Fidelidade Governamental

3. (ENEM, 2009) O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência social, tal como se pode comprovar pelo seguinte trecho, retirado de texto sobre propostas preliminares para uma revolução cultural:

“É preciso discutir em todos os lugares e com todos. O dever de ser responsável e pensar politicamente diz respeito a todos, não é privilégio de uma minoria de

iniciados. Não devemos nos surpreender com o caos das ideias, pois essa é a condição para a emergência de novas ideias. Os pais do regime devem compreender que autonomia não é uma palavra vã; ela supõe a partilha do poder, ou seja, a mudança de sua natureza. Que ninguém tente rotular o movimento atual; ele não tem etiquetas e não precisa delas”.

Journal de la comuna étudiante. **Textes et documents**. Paris: Seuil, 1969 (adaptado).

Levando o texto em consideração, os movimentos sociais, que marcaram o ano de 1968,

- a) foram manifestações desprovidas de conotação política, que tinham o objetivo de questionar a rigidez dos padrões de comportamento social, fundados em valores tradicionais da moral religiosa.
- b) restringiram-se as sociedades de países desenvolvidos, onde a industrialização avançada, a penetração dos meios de comunicação de massa e a alienação cultural que deles resultava eram mais evidentes.
- c) resultaram no fortalecimento do conservadorismo político, social e religioso que prevaleceu nos países ocidentais durante as décadas de 70 e 80.
- d) tiveram baixa repercussão no plano político, apesar de seus fortes desdobramentos nos planos social e cultural, expressos na mudança de costumes e na contracultura.
- e) inspiraram futuras mobilizações, como o pacifismo, o ambientalismo, a promoção da equidade de gêneros e a defesa dos direitos das minorias.

#### 4. (ENEM, 2012)

Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

KING Jr., M. L. Eu tenho um sonho, 28 ago. 1963. Disponível em: [www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br). Acesso em: 30 nov. 2011 (adaptado).

O cenário vivenciado pela população negra, no sul dos Estados Unidos nos anos 1950, conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam:

- a) a conquista de direitos civis para a população negra.
- b) o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano.
- c) a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista.
- d) a incorporação dos negros no mercado de trabalho.
- e) a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano.

#### 5. (ENEM, 2015)

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo.**

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca:

- a) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- b) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- c) Organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- d) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- e) Estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

### EXERCÍCIOS ESPECÍFICOS

6. (ENEM, 2014) O parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial — descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos — para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: [www.semesp.org.br](http://www.semesp.org.br). Acesso em: 21 nov. 2013.

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a:

- a) práticas de valorização identitária.
- b) medidas de compensação econômica.
- c) dispositivos de liberdade de expressão.
- d) estratégias de qualificação profissional.
- e) instrumentos de modernização jurídica.

7. (UFRGS, 2016) A Conferência de Berlim (1884) e a subsequente “Partilha da África” pelas potências europeias tiveram um papel fundamental na

transição de uma dominação informal para um colonialismo bastante agressivo, o chamado “novo imperialismo”. Uma das principais características desse novo imperialismo foi:

- a) o convívio pacífico entre africanos e europeus, com ampla extensão de direitos políticos e sociais aos primeiros, nas regiões colonizadas.
- b) o fomento ao processo de descolonização da África, iniciado na década de 1830 e encerrado na década de 1890, com amplo apoio das principais potências europeias.
- c) a exploração econômica direta dos territórios ocupados e a criação de estruturas coloniais de administração excludentes e violentas.
- d) a dominação indireta, pelas potências europeias, das regiões colonizadas, restrita somente a 10% de todo o território africano.
- e) a limitação do imperialismo europeu somente à África e a exclusão da Ásia e da Oceania das pretensões imperiais das potências em disputa.

### 54. (ENEM, 2014)

Três décadas de 1884 a 1914 separam o século XIX que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDDT, H. **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que:

- a) Difundiu as teorias socialistas.
- b) Acirrou as disputas territoriais.
- c) Superou as crises econômicas.
- d) Multiplicou os conflitos religiosos.
- e) Conteve os sentimentos xenófobos.

55. Após a crise da sociedade liberal, no final do século XIX, a economia capitalista reorganiza-se e inicia um novo estágio de crescimento. As potências industriais, sobretudo os EUA e as nações europeias ocidentais, iniciam uma expansão de caráter global, que fica conhecida na História como corrida imperialista. Esse surto expansionista termina por dividir política, econômica e geograficamente os continentes asiático, africano e americano. Sobre o capitalismo imperialista, pode-se afirmar que:

- a) (\_\_\_) nessa fase da economia capitalista, a empresa individual tende a ser substituída pelas sociedades anônimas que administram conglomerados transnacionais ou multinacionais: o Estado volta a intervir na economia, recriando o protecionismo, e o mercado passa ser dominado por oligopólios.

- b) (\_\_\_) os países europeus de industrialização tardia (Itália e Alemanha) chegam atrasados à partilha colonial e procuram, por meio do comércio, da diplomacia ou da guerra aberta, um espaço no mundo já dividido entre as grandes potências.
- c) (\_\_\_) o surto expansionista do grande capital, a partir de 1870, vinculado à chamada Segunda Revolução Industrial, é dinamizado pelo uso de novas fontes de energia.
- d) (\_\_\_) o término da Primeira Guerra Mundial marca o fim da dominação colonial das potências imperialistas e a libertação dos povos da Ásia e a África.

56. (FMTM) “O continente africano está associado, hoje, a endemias, aids, miséria, massacre de etnias, tribalismo, ditaduras, guerras civis...” A origem desses problemas na África está:

- a) na partilha do continente no século XIX, pelas potências imperialistas europeias, que acentuou rivalidades já existentes.
- b) no fracasso do processo de industrialização promovido no século XIX, por decisão da Conferência de Berlim.
- c) na desorganização do rentável tráfico negreiro, que abastecia as colônias americanas, devido à crise do escravismo.
- d) na disputa entre as superpotências, EUA e URSS, durante a bipolarização entre capitalismo e socialismo.
- e) nos efeitos devastadores que as duas guerras mundiais causaram no continente, palco de batalhas decisivas.

57. (UFMA) São características do processo de partilha da África pelos países imperialistas europeus em fins do século XIX, **EXCETO**:

- a) A formação da Tríplice Aliança (reunindo a Alemanha, a Áustria-Hungria e a Itália) e da Tríplice Entente (formada pela aliança Franco Russa, Franco Inglesa e Anglo-Russa), desencadeando as ações e ocupações no território africano.
- b) A expansão da penetração francesa na Argélia, resultando em vários conflitos com os interesses ingleses no Egito, com os italianos na Tunísia e também com os interesses alemães no Marrocos.
- c) Na África os setores da produção econômica, como resultante da ação imperialista, passam a ser monopolizados pelos europeus, voltando a economia local para a exportação.
- d) As “plantations” monocultoras, de propriedade de europeus, mas com o trabalho de africanos, foram altamente destrutivas para as sociedades locais, marcadas que eram pelos baixíssimos salários, racismos, *apartheid*, etc.
- e) A Conferência de Berlim de 1884-1885, reunida pelo primeiro-ministro Bismarck, funcionou como um marco decisivo no processo, pois ali se tramou a ocupação efetiva dos territórios africanos pelas potências europeias.

58. (UNIDERP) A expansão neocolonialista europeia do final do século XIX resultou, entre outras consequências:

- a) na divisão geopolítica do mundo em dois blocos antagônicos (capitalista e socialista) e na aceleração da corrida armamentista;
- b) no surgimento do bloco dos países do Terceiro Mundo e no enfraquecimento do papel desempenhado pelo Império japonês na Ordem Mundial até então existente;
- c) na partilha da Ásia e da África e na intensificação dos conflitos imperialistas que desembocaram na Primeira Guerra Mundial;
- d) na diminuição da produção industrial das potências do Velho Mundo e na elevação dos índices de desemprego nesse setor da economia;
- e) na pacificação dos conflitos nacionais e tribais, travados nos países africanos e asiáticos e no surgimento da Organização das Nações Unidas.

### EXERCÍCIOS – MIGRAÇÕES, GLOBALIZAÇÃO E BLOCOS ECONÔMICOS

59. (UFRJ) O fenômeno da “globalização” foi marcado, entre outras coisas, pela proliferação de blocos econômicos com o objetivo de flexibilizar as barreiras protecionistas do comércio entre as nações. Acerca desses blocos é CORRETO afirmar que:

- a) O Nafta é um bloco econômico liderado pelos países escandinavos (Noruega, Suécia, Finlândia e Dinamarca) e foi criado na década de noventa.
- b) A União Europeia abarca todos os países da Europa, à exceção daqueles que compõem o Nafta, e está em processo de construção.
- c) O Mercosul engloba o Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai e foi criado na década de noventa.
- d) O Pacto Andino é controlado pela China e engloba os chamados “tigres asiáticos” além da Oceania.

60. (UFRGS, 2017) Sobre as migrações internacionais que ganham cada vez mais destaque nos dias atuais, é correto afirmar que:

- a) a população, ao sair de seu país de origem, é denominada imigrante e, ao entrar no novo país, é chamada de emigrante.
- b) o Brasil tem atraído poucos migrantes, em função das dificuldades de instalação e de adaptação da população.
- c) as catástrofes naturais são as principais causas de migrações externas.
- d) as medidas tomadas pela maioria dos países desenvolvidos para restringir a entrada de imigrantes têm intensificado o tráfico de pessoas.
- e) a crise econômica que afeta os países europeus afasta os migrantes, motivo pelo qual não têm buscado abrigo nesse continente.

61. (UFRGS, 2017) Observe a figura abaixo:



Os blocos regionais, de 1 a 3 no mapa, são,

assinalados numericamente respectivamente,

- Mercosul (Mercado Comum do Sul); APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico); Sapta (Acordo Comercial Preferencial do Sul da Ásia).
- UNASUL (União das Nações Sul-Americanas); Ecowas (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental); Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático).
- Mercosul (Mercado Comum do Sul); SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral); Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático).
- Comunidade Andina; União Africana; APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico).
- Mercosul (Mercado Comum do Sul); Ecowas (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental); APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico).

**62.** (UFRGS, 2016) Observe o mapa abaixo e considere as afirmações abaixo, sobre a questão dos refugiados:

- Os refugiados procuram principalmente países considerados ricos e desenvolvidos.
- Estados Unidos, Alemanha e França são os países que mais recebem refugiados.
- O maior número de refugiados localiza-se em países da África e da Ásia.



Quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas III.
- Apenas I e II.
- I, II e III.

63. (UFRGS, 2017): Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes ao fascismo na Europa, no período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.

(\_\_\_) O partido fascista italiano, liderado por Benito Mussolini, chegou ao poder em outubro de 1922, com o apoio de organizações de direita e centro-direita.

(\_\_\_) Algumas das características ideológicas principais do fascismo são o nacionalismo exacerbado, o autoritarismo, a devoção ao líder e o desprezo pela democracia liberal.

(\_\_\_) O fascismo, em Portugal, Espanha e Polônia, constituiu-se como um movimento de oposição à influência da Igreja Católica na vida política e social dessas nações.

(\_\_\_) A França foi um dos poucos países europeus em que o fascismo não teve qualquer tipo de influência política, mesmo após a invasão alemã, em 1940.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F – V – V – F.
- b) V – F – F – V.
- c) V – V – F – F.
- d) F – V – F – V.
- e) V – F – V – F.

64. (UFSM, 2016) Em 1938, um texto de Mussolini figurou como prefácio do novo estatuto do Partido Nacional Fascista (PNF) e passou a ser a base do ensino da doutrina fascista. Leia o excerto a seguir:

[O] fascismo [...] não crê nem na possibilidade nem na utilidade da paz perpétua. [...] Somente a guerra leva todas as energias humanas ao máximo de tensão e imprime a marca da nobreza nos povos que têm a virtude de enfrentá-la. [...] A guerra é para o homem o que a maternidade é para a mulher. [...] O fascismo [...] afirma a irremediável desigualdade entre os homens.

Fonte: PALLA, Marco. **A Itália Fascista**. São Paulo: Ática, 1996. p. 65.

Conforme o texto, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa a seguir.

(\_\_\_) O fascismo rejeitava a criação de organismos internacionais que pretendessem estabelecer normas que limitassem a utilização de força bélica nas relações entre os Estados-nações.

(\_\_\_) O fascismo se opunha à democracia liberal, com sua ênfase na representação política, assim como aos projetos de transformação da sociedade de classes pretendidos pelos socialistas e pelos comunistas.

(\_\_\_) O fascismo apostava na ação violenta e disciplinada, vista como prática virtuosa e patriótica, como bem demonstrava o comportamento dos esquadrões denominados Camisas Negras.

- a) V–F–V
- b) F–V–F
- c) V–V–V
- d) V–F–F
- e) F–F–V

**65.** No sistema capitalista, a sociedade é marcada pela "tensão" entre duas classes sociais: a burguesia e o proletariado. Marque a alternativa correta:

- a) A burguesia detém os meios de produção (máquinas e equipamentos, matérias-primas, terras) necessários à produção de bens e mercadorias. Já o proletariado (os trabalhadores), por não possuir os meios de produção, vende sua força de trabalho.
- b) O proletariado detém os meios de produção (máquinas e equipamentos, matérias-primas, terras) necessários à produção de bens e mercadorias. Já a burguesia (os trabalhadores), por não possuir os meios de produção, vende sua força de trabalho.
- c) O proletariado é refém dos meios de produção (máquinas e equipamentos, matérias-primas, terras) necessários à produção de bens e mercadorias. Já a burguesia, por não possuir os meios de produção, prende a sua força de trabalho.
- d) A burguesia é refém do proletariado, com seus meios de produção (máquinas e equipamentos, matérias-primas, terras) necessários à produção de bens e mercadorias. Já o proletariado (os trabalhadores), por possuir os meios de produção, vende sua força de trabalho.

**66.** Assinale a alternativa que enumera as principais características do capitalismo:

- a) Propriedade privada dos meios de produção; economia de mercado; lei da oferta e da procura; proibição do lucro.
- b) Propriedade privada dos meios de produção; economia de mercado; lei da oferta e da procura; lucro.
- c) Propriedade pública dos meios de produção; economia de supermercado; lei da consulta e da procura; gasto.
- d) Propriedade pública dos meios de produção; economia de mercado; lei da oferta e da procura; lucro.

**67.** (UNEP) A propósito do conceito de Guerra Fria, aplicado às relações internacionais após a Segunda Guerra Mundial, assinale a alternativa correta.

- a) Trata da rivalidade entre blocos capitalistas e socialistas liderados, respectivamente, pelos EUA e pela URSS.
- b) Indica as lutas travadas pelo povo iraniano contra a dinastia Pahlevi.
- c) Aplica-se ao contexto de guerras pela independência nacional, ocorridas na Ásia e na África.
- d) Explica o desenvolvimento de blocos econômicos em disputa, a saber: o Comecon e o MCE.
- e) Contempla as disputas diplomáticas entre árabes e israelenses pela posse da península do Sinai.

**68.** Leia o trecho abaixo:

"Foi uma reação teórica e veemente contra o Estado do bem-estar. Seu texto de origem é "O caminho da servidão", de Friedrich Hayek, escrito em 1944. Trata-se de um ataque apaixonado contra qualquer limitação dos mecanismos de mercado por parte do Estado [...]"

ANDERSON, Perry. **Balço do Neoliberalismo**.

O neoliberalismo é uma doutrina econômica que se opõe ao:

- a) Liberalismo.
- b) Xintoísmo.
- c) Keynesianismo.
- d) Monopolismo.
- e) Livre comércio.

**69.** "O neoliberalismo dos tempos da globalização do capitalismo retoma e desenvolve os princípios que se haviam formulado e posto em prática com o liberalismo ou a doutrina da mão invisível, a partir do século XVIII. Mas o que distingue o neoliberalismo pode ser o fato de que ele diz respeito à vigência e generalização das forças de mercado capitalista em âmbito global."

Otávio Ianni.

Sobre o Neoliberalismo podemos afirmar, **EXCETO**:

- a) O Neoliberalismo surgiu logo depois da Segunda Guerra Mundial, na Europa e nos Estados Unidos, onde o Capitalismo era hegemônico.
- b) Para os neoliberais, o Estado deve reduzir sua intervenção na economia, por meio da criação de leis e órgãos reguladores.
- c) O Neoliberalismo desloca as possibilidades de soberania para as organizações, corporações e outras entidades de âmbito global.
- d) O Neoliberalismo é uma forma avançada do Estado do Bem-Estar Social (*Welfare State*), porque tem como um de seus princípios o incremento de políticas sociais.
- e) Essa doutrina surge numa tentativa de ajustar o liberalismo econômico às condições do capitalismo financeiro monopolista.

**70.** Observe o trecho abaixo:

Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalarição do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado:

- a) o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.
- b) o aumento das formas de teletrabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.
- c) o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.
- d) a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.
- e) o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

### EXERCÍCIOS – NOVA ORDEM MUNDIAL

**71.** A ordem mundial atual pode ser destacada pela consolidação dos Estados Unidos como a grande potência militar e a presença desse país ao lado de outras lideranças (UE e China) que se apresentam como grandes potências econômicas. Se seguirmos essa linha de raciocínio, podemos dizer que vivemos em um mundo:

- a) unipolar
- b) unimultipolar
- c) pluripolar
- d) multipolar
- e) bélico-econômico

**72.** “Cansados do domínio americano do sistema financeiro global, cinco potências emergentes vão lançar esta semana sua própria versão do Banco Mundial (Bird) e Fundo Monetário Internacional (FMI). Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul — o chamado grupo do BRICS— estão buscando 'alternativas à ordem mundial existente', segundo as palavras de Harold Trinkunas, diretor da Iniciativa Latino-Americana do *Brookings Institute* [...]”.

(O Globo, 14/07/2014. Banco de fomento do BRICS é alternativa à ordem mundial existente, dizem líderes e analistas. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia>>. Acesso em: 19/09/2014).

A posição do BRICS frente à Nova Ordem Mundial reflete, de certo modo, a polarização econômica que marcou o mundo após a Guerra Fria. Tal polarização reflete-se na oposição entre:

- a) o norte desenvolvido e o sul subdesenvolvido

- b) o leste socialista e o oeste capitalista
- c) as economias planificadas e as economias de mercado.
- d) as potências industriais e as sociedades agrícolas.
- e) os países imperialistas e as nações neocoloniais.

73. Leia o trecho da canção abaixo:

“Alguma coisa  
Está fora da ordem  
Fora da nova ordem mundial”

(Caetano Veloso – Fora de Ordem)

Em termos gerais, uma ordem geopolítica mundial representa:

- a) o contexto bélico do mundo.
- b) a relação da diplomacia internacional.
- c) a disposição de equilíbrio de forças entre países.
- d) um conceito teórico sobre as soberanias ditatoriais.
- e) a divisão do mundo entre desenvolvidos e subdesenvolvidos.

74. (UERJ, 2009) Leia a notícia abaixo:

### **G-20 adota linha dura para combater crise**

*Grupo anuncia maior controle para o sistema financeiro*

Cercada de expectativas, a reunião do G-20, grupo que congrega os países mais ricos e os principais emergentes do mundo, chegou ao fim, em Londres, com o consenso da necessidade de combate aos paraísos fiscais e da criação de novas regras de fiscalização para o sistema financeiro. Além disso, os líderes concordaram, dentre várias medidas, em injetar US\$ 1,1 trilhão na economia para debelar a crise.

Adaptado de <http://zerohora.clicrbs.com.br>

A passagem da década de 1980 para a de 1990 ficou marcada como um momento histórico no qual se esgotou um arranjo geopolítico e teve início uma nova ordem política internacional, cuja configuração mais clara ainda está em andamento. Conforme se observa na notícia, essa nova geopolítica possui a seguinte característica marcante:

- a) diminuição dos fluxos internacionais de capital
- b) aumento do número de polos de poder mundial
- c) redução das desigualdades sociais entre o Norte e o Sul
- d) crescimento da probabilidade de conflitos entre países centrais e periféricos

75. Leia o texto abaixo:

O poder do FMI: O voto do representante dos Estados Unidos na diretoria executiva do FMI vale 16,79% dos votos totais. Japão, Alemanha, Grã-Bretanha e França ocupam as posições seguintes: somados, seus votos equivalem a 21,62% do total. A China ingressou na instituição com direito de voto equivalente a 3,66% do total, mais que o da Rússia, que vale 2,7% do total. O voto do Brasil vale 1,38% do total.

MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual, 2008. p.383-385

De acordo com o texto, podemos afirmar que a ordem de poder nas tomadas de decisões pelo FMI:

- a) respeita as relações históricas de poder, o que enuncia o seu caráter eminentemente democrático.
- b) resulta, basicamente, de um consenso entre os seus membros fundadores, aqueles citados no texto.
- c) obedece à ordem econômica internacional, uma vez que o peso dos votos é distribuído conforme o poderio econômico de cada nação.
- d) é resultante da relevância militar de cada país no contexto político mundial.
- e) é calcada na atribuição de força àquelas nações cuja dívida externa é mais elevada.

**76.** Sobre o Banco Mundial, considere as afirmativas a seguir:

- I. Foi inicialmente criado para fomentar, principalmente, o Plano Marshall.
- II. Os empréstimos concedidos podem ser utilizados para qualquer fim.
- III. Somente os governos podem contrair empréstimos.
- IV. Não estabelece regras para a concessão de empréstimos, o que lhe rende duras críticas.

Assinale a alternativa que apresenta somente o que for verdadeiro:

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) I e III
- d) II e IV
- e) I, III e IV

**77.** (FGV) A criação do FMI (Fundo Monetário Internacional) e a do BIRD (Banco Interamericano de Desenvolvimento para a reconstrução e Desenvolvimento) estão vinculadas diretamente à:

- a) Conferência de Yalta (Crimeia) em 1945, estabelecendo as agências financiadoras para a reconstrução da Europa e da Ásia no pós-guerra.
- b) Desvalorização do dólar em relação ao ouro, implementada por Nixon no início dos anos 70.
- c) Conferência de Bretton Woods (EUA) em 1944, com a formação do Banco Mundial.

- d) Conferência de Potsdam (Berlim) em 1945, que determinou a área de ação destas instituições.
- e) Substituição do padrão-ouro pela libra esterlina com intuito de fortalecer e desenvolver as economias dos países pós-guerra.

**78.** (UESPI) A Conferência de Bretton Woods, realizada em 1944, nos Estados Unidos, definiu uma nova ordem econômica entre os países capitalistas, com o objetivo de ampliar a integração da economia mundial. Para efetivação dessa nova ordem econômica foram criadas as seguintes instituições, exceto:

- a) o Banco Mundial, para prover recursos correspondentes à geração de infraestrutura em vários países.
- b) o FMI, com o objetivo de estimular o comércio internacional.
- c) o GATT, com o objetivo de regulamentar o comércio mundial.
- d) a OMC, que posteriormente substituiu o GATT.
- e) o COMECON, criado para auxiliar o desenvolvimento dos países que adotavam a economia socialista.

**79.** Observe a imagem abaixo:



A tirinha acima considera que a Organização das Nações Unidas:

- a) não possui um amplo reconhecimento diplomático internacional.
- b) é ineficiente em seu objetivo de conter conflitos internacionais.
- c) possui um baixo poder de convencimento sobre as decisões do Vaticano.
- d) apresenta uma baixa visibilidade para proferir discursos de paz.
- e) é a principal responsável pela ausência de uma paz mundial.

**80.** (UERJ) Leia a notícia abaixo:

### Rússia e China rejeitam ameaça de guerra contra Irã

A Rússia e a China manifestam sua inquietude com relação aos comentários do chanceler francês, Bernard Kouchner, sobre a possibilidade de uma guerra contra o Irã. Kouchner acusou a imprensa de “manipular” suas declarações. “Não quero que usem isso para dizer que sou um militarista”, disse o chanceler, dias antes de os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU – França, China, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos – se reunirem para discutir possíveis novas sanções contra o Irã por causa de seu programa nuclear.

Adaptado de [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br), 18/09/2007.

O Conselho de Segurança da ONU pode aprovar deliberações obrigatórias para todos os países-membros, inclusive a de intervenção militar, como ilustra a reportagem. Ele é composto por quinze membros, sendo dez rotativos e cinco permanentes com poder de veto. A principal explicação para essa desigualdade de poder entre os países que compõem o Conselho está ligada às características da:

- a) geopolítica mundial na época da criação do organismo
- b) parceria militar entre as nações com cadeira cativa no órgão
- c) convergência diplomática dos países com capacidade atômica
- d) influência política das transnacionais no período da globalização

## EXERCÍCIOS – REVISÃO HISTÓRICA

### GUERRA DOS CEM ANOS

**81.** (FGV) A Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre franceses e ingleses, teve como consequências principais:

- a) a consolidação do poder monárquico na França e a expulsão quase completa dos ingleses do território francês;
- b) a consolidação do poder monárquico na Inglaterra e a expulsão quase completa dos franceses do território inglês;
- c) a incorporação de parte do território francês pela Inglaterra e o consequente enfraquecimento do poder real na França;
- d) a incorporação de parte do território inglês pela França e o consequente enfraquecimento do poder real na Inglaterra;
- e) a aliança entre franceses e flamengos e o fim da hegemonia inglesa sobre o comércio europeu.

**82.** (FGV) A chamada Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) foi considerada como a última grande guerra de religião da Época Moderna. A seu respeito é correto afirmar:

- a) O conflito levou ao enfraquecimento do império Habsburgo e ao estabelecimento de uma nova situação internacional com o fortalecimento do reino francês.
- b) O conflito iniciou-se com a proclamação da independência das Províncias Unidas, que se separavam, assim, dos domínios do império Habsburgo.
- c) O conflito marcou a vitória definitiva dos huguenotes sobre os católicos na França, apoiados pelo monarca Henrique de Bourbon, desde o final do século XVI.
- d) O conflito estimulou a reação dos Estados Ibéricos que, em aliança com o papado, desencadearam a chamada Contrarreforma Católica.
- e) O conflito caracterizou-se pelas intervenções inglesas no continente europeu, através de tropas formadas por grupos populares enviadas por Oliver Cromwell.

**83.** (UFSCAR) Sobre a "Guerra dos Trinta Anos" (1618-1648), é correto afirmar que:

- a) foi um conflito entre católicos e protestantes dentro do Sacro Império Germânico.
- b) Espanha e Portugal se aliaram para combater o protestantismo holandês.
- c) Portugal negociou tratados de abastecimento de alimentos com a Inglaterra, para sobreviver aos ataques holandeses.
- d) Portugal expandiu sua conquista na Ásia, pelo fato de o continente estar fora dos interesses dos negociantes flamengos.
- e) o Brasil permaneceu sob o controle português, garantindo os lucros açucareiros para a Coroa lusa.

**84.** (UFRGS, 2016) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, sobre a crise do século XIV na Europa, durante a Baixa Idade Média.

- ( ) A principal causa da crise foi uma combinação entre a Guerra dos Trinta Anos, as revoltas continentais contra o absolutismo e a propagação da peste bubônica por todo o continente.
- ( ) A Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra foi o principal conflito militar associado à crise e teve por resultado a vitória francesa diante dos ingleses.
- ( ) A crise enfraqueceu política e economicamente os senhores feudais, dando início a uma gradual transferência de poder para as monarquias europeias nos séculos seguintes.
- ( ) A crise destruiu o absolutismo monárquico como sistema político e abriu caminho para a descentralização de poder, típica do período medieval tardio.

A sequência correta é:

- a) V-F-F-V
- b) F-F-V-V
- c) V-V-F-F

- d) F-V-V-F
- e) F-V-F-V

### REVOLUÇÃO INGLESA

85. (UFRGS) O “*Bill of Rights*” (Declaração de Direitos) resultou de um processo histórico que apresentou importantes desdobramentos políticos na Inglaterra do século XVII e que se caracterizou:

- a) pelo conflito político-militar que opôs a burguesia manufatureira à nobreza de cercamentos
- b) pela consolidação de uma república social que estendeu aos “niveladores” e “cavadores” os privilégios da aristocracia proprietária.
- c) pelo confronto entre o absolutismo da dinastia Stuart e as ideias do Parlamento, concluído com a execução de Henrique VIII.
- d) pela aproximação econômica entre a burguesia comercial-manufatureira e a nobreza dos cercamentos configurada na Revolução Gloriosa.
- e) pelo avanço dos setores católicos na economia industrial, em detrimento dos puritanos, mantenedores da ordem feudal.

86.

“Uma grande parte dos cavaleiros e gentil-homens da Inglaterra (...) aderira ao rei Carlos I. (...) Do lado do Parlamento estavam uma pequena parte da pequena nobreza de muitos dos condados e a maior parte dos comerciantes e proprietários, especialmente nas corporações e condados dependentes do fabrico de tecidos e de manufaturas desse tipo (...) Os proprietários e comerciantes são a força da religião e do civismo no país; e os gentil-homens, os pedintes e os arrendatários servis são a força da iniquidade” – Depoimento de Baxter, puritano inglês.

Christopher HILL, *A Revolução Inglesa de 1640*. (Adaptação)

O testemunho acima ilustra, em parte, as polarizações sociais e políticas que caracterizaram o processo revolucionário inglês no século XVII. Dentre as afirmativas abaixo, assinale a **ÚNICA QUE NÃO APRESENTA** de modo correto uma característica dessa revolução:

- a) Dela resultou o enfraquecimento do poder do soberano, contribuindo para a afirmação das prerrogativas e interesses dos grupos que apoiavam o fortalecimento das atribuições do Parlamento.
- b) ela ocasionou uma violenta guerra civil que opôs forças ligadas à realeza àquelas envolvidas com o ideal parlamentar.

- c) ele representou um dos primeiros grandes abalos nas práticas do absolutismo monárquico na Europa, simbolizado não só pelo julgamento mas, principalmente, pela decapitação do monarca Carlos I.
- d) ela estimulou a crescente aplicação de mecanismos restritivos às relações comerciais dos colonos americanos, sendo responsável pelo sentimento anti-metropolitano que levou à emancipação das 13 colônias.

**87.** De acordo com vários historiadores, a Revolução Inglesa abriu as condições para a instauração do capitalismo, via Revolução Industrial, na medida em que:

- a) criou as manufaturas simples, incentivou a produção de gêneros tropicais e organizou o sistema colonial.
- b) promoveu a substituição do Estado liberal pelo Estado absolutista, organizou o exército do Parlamento e consolidou os interesses da nobreza.
- c) estabeleceu a plena propriedade privada sobre a terra, permitiu à marinha inglesa controle sobre os mercados mundiais e proletarizou uma grande massa de pessoas.
- d) implantou uma república parlamentar, possibilitou a emergência de uma aristocracia colonial e reprimiu o movimento de contestação de "niveladores" e "escavadores".

### REVOLUÇÃO FRANCESA

**88.** Podemos apontar como uma das principais causas da Revolução Francesa:

- a) As guerras de conquistas promovidas e comandadas por Napoleão Bonaparte.
- b) A grande influência da burguesia e dos trabalhadores urbanos no sistema político da França.
- c) As fraudes eleitorais que existiam na França durante as eleições para monarca e ministros.
- d) A revolta de grande parte da população francesa (burguesia, camponeses e trabalhadores urbanos) gerada pelas injustiças sociais promovidas pela monarquia absolutista.

**89.** Sobre o contexto histórico da França pré-revolução, é verdadeiro afirmar que:

- a) O clero e a nobreza possuíam muitos privilégios, entre eles a isenção tributária (não pagavam impostos).
- b) A estrutura social da população francesa não era estratificada.

- c) Havia igualdade de direitos, sendo que não havia camadas sociais privilegiadas.
- d) Não havia pobreza, nem miséria, pois existia uma justa distribuição de renda.

**90.** (ENEM, 2010)

Em nosso país queremos substituir o egoísmo pela moral, a honra pela probidade, os usos pelos princípios, as conveniências pelos deveres, a tirania da moda pelo império da razão, o desprezo à desgraça pelo desprezo ao vício, a insolência pelo orgulho, a vaidade pela grandeza de alma, o amor ao dinheiro pelo amor à glória, a boa companhia pelas boas pessoas, a intriga pelo mérito, o espirituoso pelo gênio, o brilho pela verdade, o tédio da volúpia pelo encanto da felicidade, a mesquinha dos grandes pela grandeza do homem.

HUNT, L. Revolução Francesa e Vida Privada. In: PERROT, M. (Org.) **História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

O discurso de Robespierre, de 5 de fevereiro de 1794, do qual o trecho transcrito é parte, relaciona-se a qual dos grupos político-sociais envolvidos na Revolução Francesa?

- a) À alta burguesia, que desejava participar do poder legislativo francês como força política dominante.
- b) Ao clero francês, que desejava justiça social e era ligado à alta burguesia.
- c) A militares oriundos da pequena e média burguesia, que derrotaram as potências rivais e queriam reorganizar a França internamente.
- d) À nobreza esclarecida, que, em função do seu contato, com os intelectuais iluministas, desejava extinguir o absolutismo francês.
- e) Aos representantes da pequena e média burguesia e das camadas populares, que desejavam justiça social e direitos políticos.

**91.** (ENEM) Algumas transformações que antecederam a Revolução Francesa podem ser exemplificadas pela mudança de significado da palavra "restaurante". Desde o final da Idade Média, a palavra '*restaurant*' designava caldos ricos, com carne de aves e de boi, legumes, raízes e ervas. Em 1765 surgiu, em Paris, um local onde se vendiam esses caldos, usados para restaurar as forças dos trabalhadores. Nos anos que precederam a Revolução, em 1789, multiplicaram-se diversos '*restaurateurs*', que serviam pratos requintados, descritos em páginas emolduradas e servidos não mais em mesas coletivas e mal cuidadas, mas individuais e com toalhas limpas. Com a Revolução, cozinheiros da corte e da nobreza perderam seus patrões, refugiados no exterior ou guilhotinados, e abriram seus restaurantes por conta própria. Apenas em 1835, o Dicionário da Academia Francesa oficializou a utilização da palavra restaurante com o sentido atual.

A mudança do significado da palavra restaurante ilustra:

- a) a ascensão das classes populares aos mesmos padrões de vida da burguesia e da nobreza.
- b) a apropriação e a transformação, pela burguesia, de hábitos populares e dos valores da nobreza.
- c) a incorporação e a transformação, pela nobreza, dos ideais e da visão de mundo da burguesia.
- d) a consolidação das práticas coletivas e dos ideais revolucionários, cujas origens remontam à Idade Média.
- e) a institucionalização, pela nobreza, de práticas coletivas e de uma visão de mundo igualitária.

92. (FUVEST) Do ponto de vista social, pode-se afirmar, sobre a Revolução Francesa, que:

- a) teve resultados efêmeros, pois foi iniciada, dirigida e apropriada por uma só classe social, a burguesia, única beneficiária da nova ordem.
- b) fracassou, pois, apesar do terror e da violência, não conseguiu impedir o retorno das forças sócio-políticas do Antigo Regime.
- c) nela coexistiram três revoluções sociais distintas: uma revolução burguesa, uma camponesa e uma popular urbana, a dos chamados "sans-culottes".
- d) foi um fracasso, apesar do sucesso político, pois, ao garantir as pequenas propriedades aos camponeses, atrasou, em mais de um século, o progresso econômico da França.
- e) abortou, pois a nobreza, sendo uma classe coesa, tanto do ponto de vista da riqueza, quanto do ponto de vista político, impediu que a burguesia a concluísse.

## **PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL**

93. (ENEM, 2014)

Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDDT, H. **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que:

- a) difundiu as teorias socialistas.

- b) acirrou as disputas territoriais.
- c) superou as crises econômicas.
- d) multiplicou os conflitos religiosos.
- e) conteve os sentimentos xenófobos.

**94.** (PUC) Em relação às causas da Primeira Guerra Mundial é correto afirmar que:

- a) A incapacidade dos Estados liberais em solucionar a crise econômica do século XIX colocou em xeque toda a estrutura do sistema capitalista. A instabilidade política e social das nações europeias impulsionou as disputas colonialistas e o conflito entre as potências.
- b) A desigualdade de desenvolvimento das nações capitalistas europeias acentuou a rivalidade imperialista. A disputa colonial marcada por um nacionalismo agressivo e pela corrida armamentista expandiu os pontos de atrito entre as potências.
- c) O sucesso da política de apaziguamento e do sistema de aliança equilibrou o sistema de forças entre as nações europeias, acirrando as lutas de conquista das colônias da África e da Ásia.
- d) O expansionismo na Áustria e a invasão da Polônia pelas tropas alemãs assustaram a Inglaterra e a França, que reagiram contra a agressão declarando guerra ao inimigo.
- e) O desequilíbrio entre a produção e consumo incentivou a conquista de novos mercados produtores de matérias-primas e consumidores de bens de produção reativando as rivalidades entre os países europeus e os da América do Norte.

**95.** (UNESP) A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) resultou de uma alteração da ordem institucional vigente em longo período do século XIX. Entre os motivos desta alteração, destacam-se:

- a) a divisão do mundo em dois blocos ideologicamente antagônicos e a constituição de países industrializados na América.
- b) a desestabilização da sociedade europeia com a emergência do socialismo e a constituição de governos fascistas nos países europeus.
- c) o domínio econômico dos mercados do continente europeu pela Inglaterra e o cerco da Rússia pelo capitalismo.
- d) a oposição da França à divisão de seu território após as guerras napoleônicas e a aproximação entre a Inglaterra e a Alemanha.
- e) a unificação da Alemanha e os conflitos entre as potências suscitados pela anexação de áreas coloniais na Ásia e na África.

**96.** (MACKENZIE) A respeito do envolvimento dos EUA na Primeira Grande Guerra é incorreto afirmar que:

- a) foi influenciado pela intenção germânica de atrair o México, prometendo-lhe ajuda na reconquista de territórios perdidos para os EUA.
- b) os EUA financiaram diretamente a indústria bélica franco-inglesa e enviaram um grande contingente de soldados ao fronte.
- c) uma possível derrota da França e Inglaterra colocaria em risco os investimentos norte-americanos na Europa.
- d) contrariando o Congresso, o presidente dos EUA rompeu a neutralidade, declarando guerra às forças do Eixo.
- e) a adesão dos EUA desequilibrou as forças em luta, dando um novo alento à Entente.

**97.** (UFF) Muitos historiadores consideram a Primeira Guerra Mundial como fator de peso na crise das sociedades liberais contemporâneas. Assinale a opção que contém argumentos todos corretos a favor de tal opinião.

- a) A economia de guerra levou a um intervencionismo de Estado sem precedentes; a “união sagrada” foi invocada em favor de sérias restrições às liberdades civis e políticas e, em função da guerra recém-terminada, eclodiram em 1920 graves dificuldades econômicas que abalaram os países liberais, sobretudo através da inflação.
- b) Em todos os países, a economia de guerra forçou a abolir os sindicatos operários, a confiscar as fortunas privadas e a fechar os Paramentos, pondo assim em cheque os pilares básicos da sociedade liberal.
- c) Durante a guerra foi preciso instaurar regimes autoritários e ditatoriais em países antes liberais como a França e a Inglaterra, num prenúncio do fascismo ainda por vir.
- d) A guerra transformou Estados antes liberais em gestores de uma economia militarizada que utilizou de novo o trabalho servil para a confecção de armas e munições, em flagrante desrespeito às liberdades individuais.
- e) Derrotadas na Primeira Guerra Mundial, as grandes potências liberais foram, por tal razão, impotentes para conter, a seguir, o desafio comunista e o fascismo.

**98.** (ENEM) A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana. Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX estão:

- a) a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.
- b) o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.
- c) o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.
- d) a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.
- e) a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

**99.** (UEPA, 2015) Leia o texto para responder à questão.

A humanidade sobreviveu. Contudo o grande edifício da civilização desmoronou nas chamas da guerra [...] Para os que cresceram em 1914 o contraste foi tão impressionante que se recusaram a ver qualquer continuidade com o passado. Paz significava “antes de 1914”. [...] depois disso veio algo que não merecia esse nome. Era compreensível. Em 1914, não havia grande guerra fazia um século.

HOBBSBAWM, Eric. **A Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª Edição, 1995, p. 30-31.

Do conjunto de mudanças mundiais decorrente do conflito mencionado no texto, destaca-se a/o:

- a) transformação do mapa-múndi, que incorporou ao desenho da Europa uma nova geopolítica, fruto das deliberações e dos tratados dos países vencedores.
- b) concepção de fronteira, que se tornou sinônimo de conflito armado em regiões onde o sentimento de orgulho étnico e de revanchismo foi superado.
- c) conceito de humanidade, que passou a associar a ideia corrente de superioridade racial aos projetos nacionalistas de regimes totalitários.
- d) ideia de civilização, que incorporou o conceito cristão de igualdade, pelo qual a paz pressupunha a não intervenção nas nações amigas.
- e) definição de Estado, que abandonou as práticas autoritárias de regimes totalitários rejeitando possíveis comparações com o passado imperialista.

**100.** (UFRGS, 2015) Sobre a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), considere as afirmações abaixo:

- I. Caracterizou-se pela chamada “guerra de trincheiras”, que resultou em um nível de mortandade sem precedentes na história europeia, como demonstrado na Batalha do Somme, ocorrida na França.
- II. Valeu-se da chamada “guerra química”, com a utilização de substâncias letais como o gás mostarda e o fosgênio, amplamente empregada tanto pela Tríplice Aliança como pela Tríplice Entente.
- III. Caracterizou-se como o primeiro conflito em que a aviação militar e a guerra aérea tiveram um papel fundamental.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

**101.** (UTFPR, 2015) Até a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Europa era o centro cultural e econômico do mundo. Após a Guerra, o eixo econômico mundial passou para os Estados Unidos que despontaram como uma potência econômica e militar. Essa mudança pode ser atribuída ao fato de que:

- a) os Estados Unidos só entraram na guerra após a saída da Rússia, em 1917; ajudaram a definir a vitória e saíram como uma economia fortalecida e poucas perdas militares.
- b) os Estados Unidos passaram a comprar toda a produção industrial dos países europeus.
- c) os Estados Unidos tiveram muitas batalhas no seu território e mostraram superioridade militar.
- d) os Estados Unidos desenvolveram tecnologia militar, inclusive a bomba atômica.
- e) os países europeus se tornaram dependentes da tecnologia americana.

**102.** (MACKENZIE, 2014) Os reflexos da Primeira Guerra Mundial para economia brasileira, durante o governo de Wenceslau Brás (1914–1918), ocasionaram:

- a) o aumento do déficit orçamentário, pois para corrigir os problemas financeiros do governo anterior, Wenceslau Brás teve de recorrer a um novo *Funding Loan*.
- b) a ampliação da produção industrial brasileira e a criação de novas fábricas para suprir o mercado nacional, devido à queda das importações de produtos industrializados estrangeiros.
- c) a sensível diminuição na produção industrial brasileira, devido à enorme evasão de mão de obra das indústrias, pois grande contingente de operários foi enviado, como soldados, para lutar no conflito.
- d) o aumento de empréstimos e investimentos em diversos setores da nossa economia, por parte de banqueiros e industriais estrangeiros que, temerosos dos rumos do conflito mundial, passaram a investir no país.
- e) a drástica redução dos investimentos no setor industrial e a queda de sua produção, uma vez que o governo brasileiro incentivou os produtores agrícolas a aumentarem suas safras a fim de abastecer o mercado externo.

**103.** (UDESC, 2014) Analise as proposições que se referem ao período entre a I e a II Guerra Mundial na Europa, e marque (V) para verdadeira e (F) para falsa:

() As condições do tratado de paz que encerrou a I Guerra Mundial e obrigou a Alemanha a pagar pesadas indenizações de guerra foi um dos fatores que contribuiu para a ascensão do partido de Adolf Hitler ao poder.

() Com a necessidade dos homens irem para o front de guerra, as mulheres foram convocadas a trabalhar em postos de trabalhos, normalmente ocupados pelos homens, como por exemplo, nas indústrias metalúrgicas e de armamentos.

() O período do entre guerras foi marcado por revoltas e greves dos trabalhadores em muitos países europeus, devido às condições de trabalho e à carestia. Em muitos países este foi um fator que levou governos autoritários e nacionalistas ao poder.

( ) Este período foi marcado pelo surgimento da televisão, meio de comunicação que foi muito utilizado pelos governantes para fazer propaganda de suas políticas sociais durante a II Guerra Mundial.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo:

- a) F – V – V – V
- b) V – V – V – F
- c) V – V – F – V
- d) V – V – V – V
- e) V – F – V – V

**104.** (UPF, 2014) Leia alguns dos artigos do Tratado de Versalhes:

Art. 45 – (...) a Alemanha cede à França a propriedade absoluta, com direitos exclusivos de exploração, desimpedidos e livres de todas as dívidas e despesas de qualquer tipo, as minas de carvão situadas na bacia do rio Sarre.

Art. 119 – A Alemanha renuncia em favor do Principal Aliado e das Potências Associadas todos os seus direitos e títulos sobre as possessões de ultramar.

Art. 198 – As forças armadas da Alemanha não devem incluir quaisquer forças militares ou navais.

Art. 232 – Os Governos Aliados e Associados exigem e a Alemanha promete que fará compensações por todos os danos causados à população civil das Potências Aliadas e Associadas e a sua propriedade durante o período de beligerância de cada uma.

(MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. **História Contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 115-117).

A partir da leitura dos artigos transcritos, é correto afirmar que o Tratado de Versalhes:

- a) encerrou a Segunda Guerra Mundial, fazendo com que a Alemanha perdesse as colônias ultramarinas para os países Aliados.
- b) extinguiu a Liga das Nações, propondo a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, com o objetivo de preservar a paz mundial.
- c) estimulou a competição econômica e colonial entre os países europeus, resultando na Primeira Guerra Mundial.
- d) permitiu que as potências aliadas dividissem a Alemanha, no fim da Segunda Guerra Mundial, em quatro zonas de ocupação: francesa, britânica, americana e soviética.
- e) impôs duras sanções à Alemanha, no final da Primeira Guerra Mundial, fazendo ressurgir um nacionalismo exacerbado e reorganizando as forças políticas do país.

**105.** (UEMG, 2014) Em 2014, completaremos 100 anos do início da primeira guerra mundial. Esta teve como força motivadora o assassinato de Francisco Ferdinando, que era o príncipe herdeiro do império Austro-Húngaro. Com o fim da guerra, foram assinados vários acordos de paz, que, entre

outras consequências, levaram ao desmembramento desse império, criando uma nova estrutura geográfica na Europa. Essa nova estrutura geográfica estabeleceu:

- a) o surgimento do império Russo como consequência do pós-guerra, determinado pelo Tratado de Versalhes, o que garantiu a hegemonia do capitalismo na Europa.
- b) a extinção da Romênia do cenário político, cujo território foi incorporado pela Inglaterra, que teve direito de explorar suas minas e sua economia.
- c) o surgimento da Tchecoslováquia, Polônia, Iugoslávia, Hungria, Lituânia, Letônia, Finlândia e Estônia, bem como o desaparecimento da Sérvia, Bósnia e Montenegro.
- d) a extinção da Alemanha e o fortalecimento da França e da Inglaterra, sendo que a França passou a dominar terras da Alemanha, e a Inglaterra fortaleceu seus laços com a Rússia.

**106.** (UFRGS, 2013) Em 1918, encerrava-se a Primeira Guerra Mundial, que se caracterizou pelo confronto armado direto entre as principais potências europeias. A respeito do término dessa guerra, considere as seguintes afirmações.

- I. Além da adoção do regime republicano, a Alemanha foi forçada a pagar indenizações pelos danos causados aos países vencedores.
- II. Apesar das perdas econômicas e demográficas, a guerra não abalou a hegemonia da Europa que manteve seu poderio intacto.
- III. A Áustria e a Hungria como estados independentes surgiram do colapso do Império Habsburgo.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

## PERÍODO ENTRE-GUERRAS

**107.** (ENEM)

A depressão econômica gerada pela Crise de 1929 teve no presidente americano Franklin Roosevelt (1933 - 1945) um de seus vencedores. New Deal foi o nome dado à série de projetos federais implantados nos Estados Unidos para recuperar o país, a partir da intensificação da prática da intervenção e do planejamento estatal da economia. Juntamente com outros programas de ajuda social, o New Deal ajudou a minimizar os efeitos da depressão a partir de 1933. Esses projetos federais

geraram milhões de empregos para os necessitados, embora parte da força de trabalho norte-americana continuasse desempregada em 1940. A entrada do país na Segunda Guerra Mundial, no entanto, provocou a queda das taxas de desemprego, e fez crescer radicalmente a produção industrial. No final da guerra, o desemprego tinha sido drasticamente reduzido.

EDSFORD, R. *America's response to the Great Depression*. Blackwell Publishers, 2000 (tradução adaptada).

A partir do texto, conclui-se que:

- a) o fundamento da política de recuperação do país foi a ingerência do Estado, em ampla escala, na economia.
- b) a crise de 1929 foi solucionada por Roosevelt, que criou medidas econômicas para diminuir a produção e o consumo.
- c) os programas de ajuda social implantados na administração de Roosevelt foram ineficazes no combate à crise econômica.
- d) o desenvolvimento da indústria bélica incentivou o intervencionismo de Roosevelt e gerou uma corrida armamentista.
- e) a intervenção de Roosevelt coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial e foi bem-sucedida, apoiando-se em suas necessidades.

**108.** (PUC) Inicialmente favorecida pelas condições internacionais do pós-Primeira Guerra, a economia dos Estados Unidos conheceu um período de forte expansão e euforia nos anos 1920. Todavia, ao final dessa década, o país seria um dos focos da crise mundial de 1929 e da Grande Depressão que a seguiu. Um dos motivos dessa violenta reversão de expectativas foi:

- a) a falência das principais medidas estabilizadoras do *New Deal*.
- b) a política antitruste determinada pela Sociedade das Nações.
- c) a perda de mercados devido à descolonização afro-asiática.
- d) a superprodução no setor primário dos Estados Unidos.
- e) o crescimento da dívida norte-americana em relação às principais potências europeias.

**109.** (IFSP) O período entre guerras (1918-1939) foi marcado:

- a) pela vitória das ideias liberais, pelas democracias na Europa, pela crise econômica nos EUA, devido aos grandes gastos com a Primeira Guerra Mundial.
- b) pela rápida recuperação da Alemanha, uma das nações perdedoras na Primeira Guerra Mundial, graças ao Plano Marshall implantado pelos Estados Unidos.
- c) pelo “gangsterismo” nos EUA devido à Lei Seca, pelo surgimento de regimes totalitários, como o Nazismo e o Fascismo, pelo crescimento da intolerância e do racismo.
- d) pelo grande crescimento científico ocorrido principalmente com a Primeira Guerra Mundial. O homem descobriu novos remédios, como a penicilina, e a força atômica, usada pela Alemanha na Segunda Guerra Mundial.

- e) pela “belle époque”, os chamados anos dourados, pela vida luxuosa da burguesia europeia, enriquecida com a Primeira Guerra Mundial. Ao mesmo tempo, a miséria devastava a Rússia, o que a levou à 1ª revolução socialista da História.

**110.** (UFSM) Observe a figura:



Quanto ao Super-Homem, criado em 1938, pode-se afirmar que cumpriu o papel de:

- a) estimular a conciliação entre americanos e nazistas.
- b) restabelecer os valores que orientaram a formação dos EUA.
- c) difundir o ideário da participação coletiva própria do capitalismo liberal.
- d) produzir reflexão crítica a respeito do individualismo burguês.
- e) fortalecer a auto-estima da sociedade abalada pela depressão econômica.

**111.** (UPE) O totalitarismo foi um fenômeno político da Europa do pós-Primeira Guerra, que acentuou as tensões políticas de então, contribuindo para a eclosão da Segunda Guerra Mundial. Na Europa Ocidental, países, como a Alemanha, a Itália e a Espanha, assistiram a governos baseados em preceitos totalitários. Sobre essa realidade, é correto afirmar que:

- a) a ascensão política de Hitler na Alemanha não contou com o apoio de manifestações populares nem com a receptividade de suas propostas políticas em eleições.
- b) na Itália, Mussolini só conseguiu chegar ao controle do Estado com o apoio do partido nazista alemão.
- c) o caráter antissemita do totalitarismo de direita só se manifestou de forma acentuada, na Itália fascista.
- d) o apoio da Alemanha nazista foi de suma importância para a vitória das forças de direita na Guerra Civil Espanhola e para a subida de Franco ao poder.
- e) apesar de compactuar com posturas políticas da Alemanha hitlerista, a Itália permaneceu neutra durante toda a Segunda Guerra Mundial.

**112.** (UNESP) Leia o texto a seguir:

Nas primeiras sequências de *O triunfo da vontade* [filme alemão de 1935], Hitler chega de avião como um esperado Messias. O bimotor plaina sobre as nuvens que se abrem à medida que ele desce sobre a cidade. A propósito dessa cena, o cineasta escreveria: “O sol desapareceu atrás das nuvens. Mas quando o *Führer* chega, os raios de sol cortam o céu, o céu hitleriano”.

Alcir Lenharo. Nazismo. **O triunfo da vontade**. 1986.

O texto mostra algumas características centrais do nazismo:

- a) o desprezo pelas manifestações de massa e a defesa de princípios religiosos do catolicismo.
- b) a glorificação das principais lideranças políticas e a depreciação da natureza.
- c) o uso intenso do cinema como propaganda política e o culto da figura do líder.
- d) a valorização dos espaços urbanos e o estímulo à migração dos camponeses para as cidades.
- e) o apreço pelas conquistas tecnológicas e a identificação do líder como um homem comum.

## SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

- 113.** (FUVEST) “Esta guerra, de fato, é uma continuação da anterior.” (Winston Churchill, em discurso feito no Parlamento em 21 de agosto de 1941).

A afirmativa acima confirma a continuidade latente de problemas não solucionados na Primeira Guerra Mundial, que contribuíram para alimentar antagonismos e levaram à eclosão da Segunda Guerra Mundial. Entre esses problemas, identificamos:

- a) o crescente nacionalismo econômico e o aumento da disputa por mercados consumidores e por áreas de investimentos;
- b) o desenvolvimento do imperialismo chinês da Ásia, com abertura para o Ocidente;
- c) os antagonismos austro-ingleses em torno da questão da Alsácia-Lorena;
- d) a oposição ideológica que fragilizou os vínculos entre os países, enfraquecendo todo tipo de nacionalismo;
- e) a divisão da Alemanha, que a levou a uma política agressiva de expansão marítima.

- 114.** (UEMT) A Segunda Grande Guerra (1939 – 1945) adquiriu caráter mundial a partir de 7 de dezembro de 1941, quando:

- a) os russos tomaram a iniciativa de anexar os Estados Bálticos;
- b) os alemães invadiram o litoral mediterrâneo da África;
- c) os japoneses atacaram a base norte-americana de Pearl Harbor;
- d) os franceses, por determinação do marechal Pétain, ocuparam o Sudeste da Ásia;
- e) os chineses cederam a maior parte de seu território às tropas do Eixo.

- 115.** (UFPE) Em 24 de outubro de 1985, chefes de Estado, reunidos em Nova Iorque, comemoraram o 50º aniversário da Organização das Nações Unidas - ONU. O que representa essa organização?

- a) Uma associação dos países do Ocidente para o enfrentamento com os países do Oriente.
- b) A vitória da Liga das Nações, vigente durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais.
- c) O fim da Guerra Fria entre o mundo capitalista e o mundo comunista.
- d) A descolonização da América e da África e os respectivos engajamentos políticos dos dois continentes.
- e) Uma força internacional acima das nações, na defesa da paz mundial, dos direitos do homem e da igualdade dos povos.

**116.** Os Estados Unidos iniciaram sua participação na Segunda Guerra Mundial motivados pelo(a):

- a) invasão da França por tropas italianas;
- b) política de implantação do Plano Marshall, que favorecia a industrialização do país;
- c) afundamento, no Oceano Pacífico, de navios de países aliados, como o Brasil;
- d) ataque japonês à base naval americana de Pearl Harbor;
- e) apoio dado pela ONU aos países latino-americanos participantes do conflito.

**117.** (PUC-RIO, 2007) A Segunda Guerra Mundial, que se estendeu de 1939 a 1945, se diferenciou de todas as guerras ocorridas em tempos passados, configurando um novo tipo de conflito: uma guerra total. Corroboram tal afirmativa o fato de aquele conflito ter:

- Envolvido um número nunca visto de países e continentes.
- Promovido uma mobilização total de recursos humanos e materiais.
- Aumentado o apelo ao trabalho feminino nos países aliados.
- Acelerado o crescimento tecnológico que vinha se desenvolvendo desde o final da Primeira Guerra Mundial.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

**118.** (UFMG, 2009) Os anos posteriores à Segunda Guerra Mundial foram tensos entre as grandes potências mundiais. Considerando-se a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e o Pacto de Varsóvia, criados nesse período, é CORRETO afirmar que:

- a) a OTAN visava a apaziguar os conflitos relacionados à divisão da cidade de Berlim, bem como a proteger os países sob sua influência econômica das ameaças de invasão externa e de conflitos militares.
- b) ambos desenvolveram políticas que incentivaram a chamada corrida armamentista, que, durante o período da Guerra Fria, colocou o Planeta sob a ameaça de uma guerra nuclear.
- c) ambos foram estabelecidos, simultaneamente, para defender os interesses dos países que disputavam, após a Segunda Guerra, uma reordenação dos espaços europeu e americano.
- d) os países signatários do Pacto de Varsóvia se aliaram e, para defender seus interesses financeiros, formaram um bloco econômico, a fim de competir com a Alemanha, a Inglaterra e os Estados Unidos.

**119.** (FGV) Em junho de 1947, o governo dos EUA passou a implementar um projeto de reconstrução da Europa denominado Plano Marshall. Qual dos tópicos a seguir NÃO é uma causa desse plano:

- a) o temor trazido pela criação do Mercado Comum Europeu (MCE);
- b) o deslocamento do controle do capitalismo da Europa para os EUA e sua crescente influência sobre os países europeus;
- c) a necessidade que a Europa tinha de reunir recursos para pagar o seu principal credor, os EUA, que lhe forneceram desde alimentos até materiais bélicos durante a II Guerra Mundial;
- d) a necessidade de se reconstruírem as cidades e de recuperarem a indústria e a agropecuária europeia, devastadas durante a II Grande Guerra;
- e) o interesse que os Estados Unidos tinham em fortalecer a ordem capitalista na Europa Ocidental e, assim, impedir a expansão do socialismo no continente.

**120.** (FATEC, 2008) A história em quadrinhos *Zé Carioca, Rei do Carnaval* foi a primeira história do *Zé* publicada pela Editora Abril. Em 1942, os Estúdios Disney lançaram o filme *“Alô, Amigos”*, no qual duas aves domésticas se encontram: o Pato Donald e o papagaio *Zé Carioca*. Este, afável e hospitaleiro leva o ilustre norte-americano a conhecer as maravilhas do Rio de Janeiro, como o samba, a cachaça e o Pão de Açúcar. A criação de um personagem brasileiro por um estúdio americano fazia parte, naquele momento:

- da política de boa vizinhança praticada pelos EUA, que viam a América do Sul como parte do círculo de segurança de suas fronteiras durante a Segunda Guerra Mundial.
- do claro descaso dos norte-americanos com o Brasil, ao criar um personagem malandro como forma de desqualificar o povo brasileiro.
- do medo que os norte-americanos tinham, porque o Brasil se tornava uma grande potência dentro da América do Sul e começava a suplantando o poderio econômico americano.
- do projeto de expansão territorial norte-americana sobre o México, projeto esse que necessitava de apoio de outros países da América Latina, entre eles o Brasil.
- da preocupação norte-americana com a entrada do Brasil na Segunda Guerra, ao lado da Alemanha nazista, e com a implantação de bases navais alemãs no porto de Santos.

## GABARITO

|      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 1.   | 2.   | 3.   | 4.   | 5.   | 6.   | 7.   | 8.   | 9.   | 10.  |
| 11.  | 12.  | 13.  | 14.  | 15.  | 16.  | 17.  | 18.  | 19.  | 20.  |
| 21.  | 22.  | 23.  | 24.  | 25.  | 26.  | 27.  | 28.  | 29.  | 30.  |
| 31.  | 32.  | 33.  | 34.  | 35.  | 36.  | 37.  | 38.  | 39.  | 40.  |
| 41.  | 42.  | 43.  | 44.  | 45.  | 46.  | 47.  | 48.  | 49.  | 50.  |
| 51.  | 52.  | 53.  | 54.  | 55.  | 56.  | 57.  | 58.  | 59.  | 60.  |
| 61.  | 62.  | 63.  | 64.  | 65.  | 66.  | 67.  | 68.  | 69.  | 70.  |
| 71.  | 72.  | 73.  | 74.  | 75.  | 76.  | 77.  | 78.  | 79.  | 80.  |
| 81.  | 82.  | 83.  | 84.  | 85.  | 86.  | 87.  | 88.  | 89.  | 90.  |
| 91.  | 92.  | 93.  | 94.  | 95.  | 96.  | 97.  | 98.  | 99.  | 100. |
| 101. | 102. | 103. | 104. | 105. | 106. | 107. | 108. | 109. | 110. |
| 111. | 112. | 113. | 114. | 115. | 116. | 117. | 118. | 119. | 120. |